

NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES. O P. S. D. DERROTOU ESMAGADORAMENTE A U. D. N., EM 40 DOS 45 MUNICÍPIOS CATARINENSES. SE O TENENTE-BRIGADEIRO EDUARDO GOMES TRADUZIU AO SR. ADOLFO KONDER -- COMO NARRA O DIÁRIO -- A SUA SATISFAÇÃO POR ESSE RESULTADO, DAQUI ENVIAMOS AQUELE ILUSTRE PATRÍCIO OS Nossos MAIS VIVOS E COMOVIDOS AGRADECIMENTOS.

O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIENEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS
Diretor de Redação A. DAMASCENO DA SILVA

Ano XXXIV

Florianópolis - Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1947

N. 10.135

Influencia do poder naval

Em prosseguimento a comemoração da Semana do Marinheiro, em homenagem ao nascimento do bravo Almirante, JOAQUIM MARQUES LISBOA, MARQUES DE TAMANDARÉ, que iniciou sua vida como Grumete, percorrendo e dignificando toda a sua carreira até o posto máximo, desejo chamar a atenção dos meus ilustres coestaduanos para a importância desempenhada pelo poder naval na história, assunto que sempre interessou ao grande Almirante, cujo entusiasmo pela sua classe, constitui um exemplo vivo de fé, digno de imitação por todos nós.

Não é meu desejo expor idéias novas mas sim repisar idéias e fatos já bastante familiarizados nos meios militares, que infelizmente pouco debatidos nos meios civis.

Em um país como o nosso, de grandes extensões de costa, imprescindível se torna, em primeiro lugar, uma maior difusão da História Naval, para criar no brasileiro espírito naval, sem o qual, jamais teremos resolvido o nosso problema máximo.

Os substanciosos livros do Almirante MAHAN, da Marinha Norte Americana, tiveram o salutar efeito de despertar o Governo e o povo daquele país amigo, para as cousas do mar.

Seria muito de desejar que nós também tivéssemos o nosso despertar provocado por uma campanha sistemática e bem dirigida.

Desde os mais remotos tempos os povos têm procurado aperfeiçoar-se, e a principal fonte de progresso tem sido o comércio. Já nos tempos dos fenícios, cartagineses e romanos, o comércio principal era feito pelos mares, e a grandeza das nações provinha deste comércio.

Uma análise minuciosa das fases de ascensão e queda do poder dos fenícios, cartagineses, romanos ou gregos, nos mostra que elas foram precedidas da grandeza ou decadência do seu poder naval. Aníbal foi vencido às por-

tas de Roma, após uma série de vitórias, por não ter podido vencer os Romanos no mar.

Não me deterei muito na citação de exemplos desta parte da história para não cansar os presados leitores.

Os exemplos contidos nas campanhas modernas são de tal maneira claros, que achei mais conveniente citar alguns deles. Sempre tem havido escritores que preconizam a agonia do poder naval, mas eles são sempre desmentidos quando melhor analisados.

Durante o conflito Russo-Japones (1904-1906) mais uma vez se patenteava a influência do domínio dos mares. Naquela época a maioria dos escritores e reporteres de jornais e revistas, achavam verdadeiro suicídio do Japão, a guerra que desencadeara contra o colosso Russo.

A batalha naval de Tsushima ganha pelo Almirante Togo, e o bloqueio de Porto Artur, consequente do aniquilamento da esquadra do Vice-Rei dentro do próprio porto, permitiram aos japoneses o inteiro domínio dos mares, e obrigaram o Tzar a render-se.

Com o aparecimento e eficácia demonstrada pelos pequenos navios torpedeiros no ataque aos encouraçados russos, na batalha de Tsushima, alguns críticos acharam que os dias do navio de linha estavam contados. Com o tempo entretanto verificou-se que aqueles gigantes seriam ainda indispensáveis.

Na guerra de 1914-1918, entre as potências aliadas e os impérios centrais, mais outro exemplo se teve da preponderância do domínio dos mares. Tivesse o Kaiser uma força igual a Grand Fleet e o destino da guerra, teria sido muito outro. A batalha naval de Jullandia embora tivesse tido um desfecho fático favorável aos alemães, representou na realidade o marco da derrota, porquanto a orgulhosa frota de Von Sheer não mais sairia para criar tremendas dificuldades aos ingleses.

(Conclue na página 3)

Os planos do sr. João Alberto

Rio, 10 (A. N.) — Ao deixar o P. T. B. o sr. João Alberto leva consigo vários planos políticos.

Pretende, assim, o conhecido homem público condenar a reorganização do P. S. D. do Distrito Federal.

Se obtiverem resultado satisfatório essas demarches, o sr. João Alberto deverá ser eleito presidente da Comissão Executiva do novo partido.

Desde já, conta o sr. João Alberto com a simpatia de todos os antigos elementos do P. S. D., excetuados aqueles que se filiam à corrente do ex-prefeito Henrique Dods-worth.

OUTROS ELEMENTOS

Além desses, outros elementos deverão acorrer as fileiras do P. S. D., sob a orientação do sr. João Alberto.

O sr. Gama Filho, por exemplo, que, para tanto, já abandonou a U. D. N.

Também os vereadores Benedito Mergulhão, Levi Neves, os outros Mergulhão, Levi Neves, os outros... e outros mais... em fim, dezenas de proceres cariocas irão dos seus partidos atuais, apenas raia a palavra de ordem do sr. João Alberto reorganizando o novo P. S. D.

Serão deportados

Washington, 10 (U. P.) — O Departamento de Estado anuncia que a entrada de comunistas nos Estados Unidos assumiu "proporções alarmantes", de maneira que medidas energias vão ser estabelecidas para a deportação desses elementos. Segundo fez ver o sr. Robert Alexander, chefe da Secretária do Departamento de Estado, era sobretudo por via aérea que entrariam os comunistas, vindos do México e Canadá. Entre as medidas de segurança encara-se a obrigação para o estrangeiro, de notificar o governo das mudanças de residência.

Nada sabe sobre o cometa

Rio, 10 (A. N.) — Despachos das agências telegráficas, procedentes da cidade do Cabo, na África do Sul, ontem divulgado anunciam o aparecimento, para a próxima segunda-feira, de um grande cometa, o maior depois do de Halley, que será visto ao por do Sol, em toda a América do Sul.

A propósito, procurado pela Imprensa, o diretor do Observatório Nacional, sr. Sodré da Gama, declarou que ainda ignora o fenômeno cujo aparecimento o Observatório não previu. Vai, por isso — acentuou aquele cientista — entrar em contato pelo telegrafo, com os Observatórios de Londres e outros países para efeito de confirmação ou não do anunciado fenômeno.

Governador Aderbal Ramos da Silva

Esteve, domingo último, em Tubarão, s. excia. o sr. Governador Aderbal Ramos da Silva. O ilustre chefe do Executivo, à noite, paraficou a turma de normalistas do Colégio São José, das Irmãs da Divina Providência. O povo tubaronense aproveitou da presença do insigne governante para, prestar-lhe consagradas demonstrações de estima e apreço.

Segunda-feira o Governador catarinense seguiu para Porto União, onde paraficará também uma turma de magistrandas. De passagem por Itajaí, assistiu às solenidades da instalação da Câmara Municipal e da posse do prefeito Arno Bauer.



O Papa fala à juventude católica

Roma, 10 (U. P.) — O Papa falou aos jovens católicos numa linguagem direta, o que não é comum, e perguntou-lhes se estavam dispostos a morrer pela Fé, como fizeram os primeiros mártires do cristianismo. Oito mil jovens responderam em alta voz: "sim".

Vaticano, 10 (U. P.) — "Deveis estar sempre prontos para defender a fé, a ordem e o progresso social do país, mesmo contra adversários mais fortes e mais numerosos" — declarou Pio XII num discurso pronunciado durante a recepção de oito mil membros das juventudes de ação católica romanas, por ocasião do 35º aniversário da fundação das Associações da Juventude Católica. Depois de ter exprimido sua alegria por receber os jovens católicos em sua diocese, o Papa acrescentou que, do mesmo modo que os seus ouvintes desejavam ser a juventude do Papa assim Pio XII desejava ser o Papa da juventude.

O Santo Padre insistiu em seguir sobre a idéia de um futuro pertencente a jovens que o soubessem dominar e conquistá-lo, tendo para esse fim recomendado aos jovens que permanecessem fiéis a Deus e à Pátria. Expondo as diretivas que deverão ser tomadas nas circunstâncias atuais, Pio XII afirmou que a juventude deveria em primeiro lugar ter uma convicção clara e forte, para não vacilar mais tarde, em virtude de ignorância em coisas da fé e, em segundo lugar, formar um bloco sólido e compacto, não com designios e violências, mas sempre para defender os patrimônios sagrados. Neste sentido, o Papa lembrou o exemplo do mártir Saint Etienne, o qual, segundo afirmou, esteve só, contra todos até o fim e exclamou: "É de homens como esse que a Igreja e a sociedade sentem necessidade".

Em terceiro lugar, o Papa recomendou a união indissolúvel a fé com a vida. Acentuou que so cris-

tãos dos primeiros séculos não viviam apartados, mas em comunidades porque estavam conscientes de que seu dever era ganhar a fé para Roma e para o mundo. A missão da Igreja e de seus fiéis continua a ser a mesma: voltarmos nossas vistas para Cristo, tanto em nossa vida pública e particular, combatendo pelos direitos soberanos de Cristo, pela liberdade da fé, pela paz e pela justiça. Concluindo, o Papa lembrou que a Igreja, celebra hoje uma festa grandiosa, a festa da Imaculada Mãe de Deus e dos homens, tendo declarado que confiava nas juventudes católicas romanas, italianas e de todos os povos na proteção da Virgem, a fim de que, marchando sob sua bandeira, pudessem conseguir a vitória final.

Onda de prisões

Fronteira, Franco-Espanhola, 10 (U. P.) — De acordo com informações de fonte digna de crédito, procedentes da Espanha durante o mês de novembro, uma nova onda de prisões se verificou em Madri, afetando principalmente os meios socialistas e da C. N. T.

Trens eletricos

Londres, 10 (U. P.) — O primeiro dos trinta trens eletricos encomendados pelo Brasil à Sociedade Metropolitana Viakers foi carregado hoje em Birkenhead, a bordo do vapor "Parima", que imediatamente se fez ao mar.

Mensagem de Natal

Já se acham a venda nos guichês da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, as formulas para Mensagens de Natal, aos preços de um, dois e três cruzeiros, aliás, como nos anos anteriores.

Declaração de voto do P.S.D. no caso do Abono de Natal

A bancada do Partido Social Democrático votou a favor do Parecer Yimar Corrêa por que, muito embora reconheça as necessidades sempre mais prementes do funcionalismo público, tem de respeitar a Constituição do Estado quando, no seu artigo 38 determina que "nenhum encargo onerará o Tesouro do Estado ou dos Municípios sem a atribuição dos recursos suficientes para lhe custear as despesas". A situação financeira do Estado, que, a despeito de ser boa não permite uma despesa de cerca de Cr\$ 7.000.000,00, e, o respeito à Carta Magna do Estado levaram a bancada possedista a apoiar o Parecer Yimar Corrêa, em que pése o alto conceito que lhe merece essa classe laboriosa que é o mecanismo funcional do Estado.

Sala das Sessões, em 9 de dezembro de 1947.

Indulto aos primarios

RIO, 10 (A. N.) — O presidente da República, por ato de ontem, deu instruções ao titular da pasta da Justiça, sr. Adroaldo Mesquita, no sentido de que seja preparado um decreto de indulto a delinquentes primários, que deverá ser publicado no dia de Natal.

Capitularam os comunistas

PARIS, 10 (U. P.) — A Confederação Geral de Trabalhadores dirigida pelos comunistas capitulou esta noite ante o governo, pondo fim a avanço de greves que custaram a França 666.000.000 de dólares.

Os dirigentes comunistas, entretanto ao terminar a ofensiva de greves, quando voltaram ao trabalho milhão e meio de franceses, insinuaram que isto pôde se dar temporariamente.

Um comunicado comunista anuncia que se abandonam as greves para "reagrupar forças para as futuras lutas", que certamente surgirão, e pedindo aos trabalhadores que "se unam".

Formatura dos Bachareis de 1947 da Faculdade de Direito de Santa Catarina



DIRETOR
Des. Urbano Salles

De invulgar brilhantismo e importância revestiram-se as solenidades de formatura dos Bachareis de 1947 da Faculdade de Direito de Santa Catarina, realizadas sábado último e que se constituíram num acontecimento de magnó relevo intelectual e social.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

Consoante o programa estabelecido, às 9,30 horas, na Catedral Metropolitana, foi celebrada Missa Solene em ação de graças, sendo oficiante o Revdo. Padre Alvinho Bertholdo Braun S. J., destacado docente do Colégio Catarinense, onde a maioria dos novos bachareis fez seus estudos secundários, tendo-o como prestimoso Diretor desse educandário e mestre por vários anos.

Esse ato foi assistido por autoridades civis, militares e eclesásticas, pessoas das famílias dos bachareis e grande número de convidados.

Nessa ocasião, o Padre Alvinho Braun proferiu a seguinte oração:

Prezados Bacharelados,

Quid est veritas? João, 18,38.

Nos processos da história se registam três, cuja repercussão abalou, não tanto os meios jurídicos, quanto as consciências.

No primeiro houve comutação da pena, no segundo houve uma condenação à morte injusta, e na terceira haverá a justa condenação dos réprobos e a justa retribuição dos servos fiéis!

No primeiro processo foi Deus o juiz da humanidade, na pessoa de Adão e Eva, na segunda foram homens que condenaram um Deus, Jesus Cristo, e na terceira este mesmo Cristo congregará toda a humanidade para fazer justiça integral: pessoal e social.

No primeiro processo, Adão e Eva, prevaricando contra Deus, contaminaram a humanidade, com o vírus da fraqueza, recambiando-a, da gratuita imunidade, para o "fomes peccati", e cumulando toda a descendência com a mancha do pecado original, que nada mais é, que a privação da graça e dos dons sobrenaturais gratuitos.

No segundo processo, Cristo, o Deus-Homem, é julgado por um juiz terreno. Por um juiz indigno, que, com pleno conhecimento da causa, atestando por sete vezes em público, numa mesma manhã, a inocência do condenado, pronuncia ao depois a terrível sentença da morte:

Crucifigatur. Que seja crucificado!

Juiz fraco, juiz injusto, juiz detestável... E nós nos perguntamos atônitos: Como podia atestar "eu não acho culpa nesse homem" e momentos depois condená-lo à morte mais ignominiosa? Como podia, num hábito de voz atestar a sua inocência e pronunciar a sua condenação? Pilatos mesmo nos dá a resposta à nossa dúvida!

Ouçamos o diálogo entre Cristo e Pilatos:

Pilatos: — És tu rei?
Cristo: — Sim, sou rei e para isso vim ao mundo, para dar testemunho da verdade, e todo aquele que vive da verdade, ouve a minha voz!

Pilatos: — Quid est veritas?
Fala a Verdade eterna, e Pilatos, o filósofo céptico, responde com desdém:

Que é verdade? "Verdade nada significa para mim! Que me importa eu da verdade e dos problemas da outra vida?"

Pilatos era um agnóstico... Pilatos era um descrente... Pilatos era um ateu... e por isso o seu juízo foi injusto, por isso podia

proclamar numa frase a inocência e pronunciar a sentença de morte do inocente!

Brada o grande Rui Barbosa, o mentor da toda a consciência jurídica, às consciências de todo o jurista:

NÃO HÁ JUSTIÇA, ONDE NÃO HAJA DEUS!

Sim, para um juiz, que julgar sem Deus, não pôde haver verdadeira justiça.

E é por isso que o juiz sem Deus pôde vir a ser um juiz injusto. E na verdade: Para tal juiz se for lógico e consequente, tanto faz condenar um inocente como absolver um criminoso, porque para ele não há verdade, já que para ele não há Deus e, consequentemente, para ele não há e não pôde haver justiça.

São os Pilatos de todos os séculos: Quid est veritas? Cristo é inocente, mas eu o condeno, porque assim me serve melhor para mim!

Sim, sem Deus não pôde haver justiça, porque sem Deus não pôde haver direito, e porque sem Deus não pôde haver verdade.

E si há verdade, ela existe, porque existe um Deus... e se há justiça ela existe, porque existe um Deus, e se há direito, esse direito existe, porque existe um Deus. Tentai desligar a verdade, o direito, a justiça de Deus, do Construtor de nossa natureza, do Legislador supremo de toda o Cosmos da Causa exemplar, eficiente e final da nossa existência... e que nos resta?!

Um simulacro de justiça... uma criatura de direito... a traição da verdade... E esses valores eternos serão calçados aos pés pelos prepotentes!... desrespeitados pelos juizes venais!... ludibriados pelos juizes sem consciência... porque são homens sem Deus!... Desligai a verdade, o direito e justiça de DEUS... e vereis, que não tendes motivos, e nem achareis a razão de ser para o mando de uns e o dever de obedecer de outros, e achareis somente como razão a força e a prepotência. E foi por isso que um dos guias do nazismo pôde dizer ao intrépido Bispo católico Von Galen: "Sim, vós católicos tendes o direito, mas nós, nazistas, temos a força!" Desligai o direito e a justiça de Deus e em vão procurareis uma sanção eficiente para as leis, em vão procurareis o motivo porque um tenha o direito de legislar e executar, e os outros tenham o dever ingrato de obedecer... Foi por isso que o líder nazista, o filósofo do partido, Stirner, dizia: "Um punhado de força vale mais que todo o vosso direito!"

Aquele que tem a força, é superior ao direito!"

E por isso que o direito comunista declara: "O tribunal é um instrumento de poder do proletariado" (Lenine, Giustizia Sov pag. 20). E é por isso que proclamam o direito da revolução mundial, para arrancar a si o poder, por todos os meios, seja por leis... seja por assassinatos... seja por greves... seja por revoltas... seja por bombas...!

E é por isso que em recente manifesto ao povo brasileiro, a líder do poder soviético no Brasil, Prestes, incitou a todas as classes à luta dizendo:

"Surjam novas formas de luta, cada vez mais altas e vigorosas porque é resistindo que venceremos". ("Est. S. Paulo" 23-11-47, pg. 19).

É a política sem Deus... é o direito sem Deus que tem o seu apoio somente na prepotência, que tem o seu esteio somente na força bruta, na traição e usando da força bruta para arrancar a si poder e abusando deste poder para tolher todo e qualquer direito inato e qualquer liberdade da pessoa humana.

Preszados bacharelados: Vistes num impulso de vossos corações nobres e num imperativo de vossas consciências crentes, para este templo de Deus, implorando as bênçãos de DEUS.

Vistes nessa radiosa manhã de vossa vida jurídica, consagrar as primícias de vossas atividades, que serão muito fecundas, ao Altíssimo: Reddite vota vestra Dec vestro! e é por isso, meus prezados ex-alunos, meus pupilos, que se m enche a alma de grandes esperanças no vosso labor futuro porque o começastes com Deus, e bem o fizestes... e bem o fareis, se continuardes a olhar sempre ao alto, para o Pai das Luzes e o Guia das consciências em marcha. Jámais o deveréis perder de vista em vossos julgamentos, lembrados que partilhais parcela de sua divina justiça, de seu eterno direito. "Julgai juizes justos, para que Deus vos julgue com benigni-

dade".

Se a justiça de Deus iluminar a esteira jurídica de vossas vidas, se-reis sempre e em todas as ocasiões os paladinos dos direitos humanos, dos direitos fundamentais da humanidade: que são a sacralidade da família, e a inviolabilidade da propriedade particular, que são a liberdade de consciência, a liberdade da palavra (excluo a libertinagem), a liberdade da prática da religião, que não atente contra a moral e a sociedade.

Sede sempre os defensores da liberdade... pois o mundo de hoje está sob o pesadelo da tirania: tirania absolutista que nos veiu dos reis franceses, tirania assassina nascida da revolução francesa, tirania cesarista de Napoleão, tirania das massas, açuladas e tangidas pelos lobos vorazes do socialismo materialista de Marx, Engels, Lenine e... tirania nazi-fascista... tirania comunista... tiranias estalatas!

O povo já quasi que se vai acostumando à essa espoliação da liberdade...

Defendamos essa liberdade que Deus nos deu e que o próprio Deus respeita no homem, dando-lhe a liberdade de consciência e mesmo a liberdade, espada de gume duplo de desrespeitar as leis de Deus.

Sede apaixonados em defender a liberdade humana, tão acorrentada por peias injustas da parte de muitos Estados, que se arogam em tempos de paz poderes que somente o extremo perigo lhes permite.

Oxalá raiassem mais uma vez os áureos dias de liberdade de que gozávamos, no tempo em que não havendo restrições ao livre exercício da profissão, se regia a vida pública das nações pela capacidade pessoal e não por registros e diplomas, muitas vezes sem índice de real valor; tempos áureos em que a fartura de uma produção livre enchia os mercados, abastecendo uma população feliz e sadia; de uma produção crescente, farta, livre das imposições de economistas que nunca plantaram, que nunca colheram que nunca trabalharam; venha uma produção livre e farta, auxiliada pelo governo previdente tanto com meios de fomento, de estímulo e de defesa, quanto com o auxílio econômico de toda a espécie.

Malfadado progresso que acorrenta a liberdade humana...

Prezados bacharelados: Vós ireis ao mundo do Direito: sede os propagandistas de verdadeira liberdade humana... sede os seus defensores, e, antes liberdade demais do que a restrição deste dom precioso da liberdade, desta fagulha divina que nos ilumina o nosso ser, desta corôa que dignifica a nossa existência! Vós, em todos os setores de vossas atividades jurídicas, administrativas, executivas, ou legislativas, quando vos tocar essa difícil tarefa... defendei a liberdade do povo... sede justos, julgai juizes justos, e preferi absolver os delinquentes que expor-vos ao perigo de condenar um inocente... Preferi perder bens, vida, honra, tudo a condenardes injustamente o inocente, a violar a santidade do lar arrancando de lá um esposo, perseguindo arbitrariamente, a tentar contra a imunidade da consciência religiosa que Deus escreveu em todas as almas.

Sede justos para que no dia da justiça divina, que também vos tocará o momento decisivo, Deus, o supremo Juiz, vos possa dizer: Juiz fiel, defensor dos órfãos e das viúvas, paladino da Verdade, do Direito e da Justiça, que sempre julgastes juizes justos, entra no reino de todo Senhor!"

Assim seja.

Após a missa, foi procedida a bênção dos anéis de grau.

A COLAÇÃO DE GRÁU

No elegante salão de festas do Clube Doze de Agosto, com início às 20 horas, teve lugar a imponente cerimônia da colação de grau, perante altas autoridades civis, militares e eclesásticas, bem como grande número de destacadas figuras da nossa sociedade, famílias dos neo-bachareis convidados e acadêmicos da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Presidiu essa magna sessão o Ilustríssimo sr. Desembargador Dr. Urbano Müller Salles, D. D. Presidente do Tribunal de Justiça e da Faculdade de Direito, tendo tomado assento à mesa: o sr. Representante do Governador do Estado, prof. Barreiros Filho; Deputado dr. José Boabaid, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado; S. Rvdma. sr. Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira; Contra-Almirante Antão A.

Barata, comandante do 5º D. Naval; Tenente-Coronel Nilo Chaves, Comandante do 14º Batalhão de Caçadores e Desembargador João de Luna Freire.

Notamos mais a presença dos seguintes convidados: Coronel Cândido Régis, Comandante da Polícia Militar do Estado; Padre João Alfredo Rohr S. J., Diretor do Colégio Catarinense; Padre Alvinho Bertholdo Braun S. J.; Desembargador Alcebiades Valério de Sousa; Des. Alfredo Trompowsky; Dr. Abelardo Gomes, Procurador Regional da República; Deputado Joaquim Pinto Arruda; Des. Nelson Guimarães; Des. Hericlio Medeiros. Des. Lima Pedreira, Dr. Alves Pedrosa, Des. José Ferreira Bastos, Dr. José P. Gallotti, e mais: Des. Henrique da Silva Fontes — Patrono da turma de bachareis; Des. Osmundo Wanderley da Nóbrega — Paraninfo; e homenageados: Des. Érico Torres, Dr. João José de Sousa Cabral, Dr. Othon da Gama Lobo D'Eça, Dr. Henrique Stodicek e Dr. Francisco Salles dos Reis.

Dando início à solenidade foi ouvido o Hino Nacional executado pela Banda Musical da Polícia Militar do Estado.

Em seguida, por delegação do sr. Diretor da Faculdade, o sr. Secretário da mesma, Des. José Ferreira Bastos, procedeu à chamada dos bachareis srs. Aldo Severiano de Oliveira, Énio Ezequiel de Oliveira, Francisco de Assis, Francisco May Filho, João Baptista Gonçalves, Lauro Luiz Linhares, Lecian Slovincski, Saulo Carvalho, Theodócio Atherino e sra. Catharina Navarro Haberbeck de Oliveira.

A seguir, com a palavra o sr. Desembargador Diretor Urbano Müller Salles, proferiu o seguinte discurso:

Devo começar as minhas palavras, abrindo esta solenidade de colação de grau dos bacharelados de 1947, apresentando os meus melhores agradecimentos às digníssimas autoridades que nos conferem a honra de sua presença e a todos quantos atenderam o nosso convite para este agradável sodalicio.

Muito devemos a todos. O apoio material e o encorajamento moral do Poder Público nunca nos faltaram e a sociedade de Florianópolis já mais negou o seu aplauso e o seu estímulo ao magnífico esforço dos que, tendo início à frente o saudoso Des. José Boiteux, levaram avante a criação da Faculdade de Direito, como nos ajudarão na realização de outros cursos superiores — a Faculdade de Farmácia e Odontologia, em via de consecução, e a de Filosofia, em adiantados estudos ambas promovidas pela Faculdade de Direito, para a formação da Universidade de Santa Catarina — aspiração maior da nossa mais alta cultura, e que já teve a aceitação do Legislativo em preceito constitucional, e para a qual não faltará o apoio imprescindível do ilustre Governante do Estado.

Curvo-me agradecido, pelo muito que quero aos moços estudantes da minha terra. Saúdo, com entusiasmo alvargreiro, de coração, aos corpos docente e discente da Faculdade e ao Diretorio Acadêmico, cujos altruísticos princípios nêles se objetivam e se encarnam, assegurando em corajoso certame, a vitória das nossas idéias acadêmicas, dos esforços generosos na consecução do programa, que, seguramente, tracam os.

A Faculdade de Direito foi fundada visando o engrandecimento do ensino na nossa terra. O seu corpo docente tem sabido, com firmeza de suas convicções, com disciplina mental, elevar seus alunos à altura de uma pátria livre e generosa, talhada para o imenso cenário da civilização, como é incontestavelmente o Brasil de hoje e há de ser o de amanhã.

Jovens graduandos:

Bem sei que o vosso ilustre paraninfo vos dirá com sabedoria, dos vossos deveres e da vossa destinação como cultores do direito e reverenciadores da justiça. Dirá ele estou certo, que sois mais um facho de luz intensa para, juntandose a tantos outros, clarear e iluminar os destinos do Brasil.

Mas, nem por isso, como Diretor, me dispense de dizer-vos algumas palavras amigas. Para usar de uma imagem de Spencer Vampré, duas deusas vos receberam na Faculdade há cinco anos, e vos presidem ainda agora a partida, invisíveis, porém reais: a Mocidade, a primavera do mundo do espírito, com a primavera e a mocidade do mundo físico; uma e outra, rebentos da mesma árvore, pomos dourados do mesmo galho,



PATRONO
Des. Henrique Fontes

que a mão da Providência estendeu sobre os caminhos dos homens; e a Esperança, irmã da Mocidade, e com ela, deusa vestal da Faculdade.

E à essas duas, juntam-se agora a da Saudade — saudade dos tempos despreocupados de estudante. A mocidade — o presente, porque resurge, cada ano, nos estudantes novos, como a primavera acorda após o rigor do inverno as forças virgens da natureza. A Esperança é o futuro, o futuro da Ciência, o futuro da pátria. — quando a ciência não mais armar povos para a guerra, mas se assentar de verdade nos Congressos da Paz; quando a Pátria se não degladiar em lutas estérteis, mas unir-se na lição das virtudes democráticas.

A saudade é o passado, o passado a Esperança, como o dia de ontem que nos conduz para a Mocidade, e conduz para o dia de hoje, e para o de amanhã.

Meus jovens amigos: tendes tudo para uma grande marcha ascensional para o futuro. Não deveis desanimar jámais, ainda que hajam urzes no caminho. Estais em plena manhã da vida e acabais de vencer... Advogado ou magistrado, podeis orgulhar-vos do vosso diploma, terdes fé na excelência da carreira que adotastes.

Ides sentar praça num inclito exército a serviço da civilização, exército cujas insignias difundem inegável esplendor.

Sereis, dentro em pouco, apóstolos da verdade, apóstolos do direito, da liberdade, da justiça, da democracia da verdadeira e sã democracia brasileira, do patriotismo e da humanidade. Inspirai-vos no exemplo da democracia e nos postulados jurídicos e morais do genial Ruy. Disse o grande mestre: Ensinai com a doutrina e o exemplo, mas ainda mais com o exemplo do que com a doutrina — o culto e a prática da legalidade, as normas e o uso da resistência constitucional, o desprezo e o horror da opressão, o valor e a eficiência da justiça, o amor e o exercício da liberdade. Ele exclamou certa vez: "outra coisa não sou eu, si alguma coisa tenho, senão o mais irreconciliável inimigo do governo do mundo pela violência, o mais fervoroso judicante do governo dos homens pelas leis".

"A inteligência, o direito, a religião, são os três poderes legítimos do mundo. Eles representam cada um de per si, o eu humano, a sociedade humana, o destino humano, e, associados, as três expressões da humanidade: a sua evolução mental, a sua existência na superfície da terra, o misterioso afimido seu desenvolvimento".

A justiça não deveis esquecer, corôa a ordem jurídica, a ordem jurídica assegura a responsabilidade, a responsabilidade constitui a base das instituições livres.

Os meus votos são para que possais dizer, como éle, Ruy, aos moços da Faculdade de São Paulo:

"Tenho o consolo de haver dado ao meu país tudo o que me estava ao alcance, a desambição, a pureza, a sinceridade, os excessos da atividade incançável, com que desde os bancos acadêmicos, o servi, e o tenho servido até hoje". Não sejais egoístas.

Tratai dos vossos interesses, mas sem esquecer o bem da coletividade. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aqueles cevam para si mesmo. Estes lavram para o seu País, para a felicidade dos seus.

(continua na 4 pag.)

CLUBE DOZE de AGOSTO-Programa para o mês de dezembro

DIA 14 — DOMINGO, INÍCIO ÀS 21 HORAS. SO RÉE DE FORMATURA DOS DIPLOMANDOS DA ESCOLA INDUSTRIAL

DIA 20 — GRANDIOSO BAILE DE FORMATURA DOS BACHARELANDOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DIA 25 — NATAL DAS CRIANÇAS. DAS 16 ÀS 20 HORAS, COM DISTRIBUIÇÃO DE BOMBONS

DIA 31 — Suntuoso Baile de São Silvestre. Apresentação das Debütantes de 1948

Vida Social

Continua O ESTADO fazendo distribuições de valiosos livros, inclusive romances modernos, entre as pessoas que constam de seu cadastro social.

As pessoas que ainda não haviam preenchido o coupon que diariamente publicamos poderão fazê-lo agora, habitando-se, assim, a concorrerem a tão interessante iniciativa realizada sob o patrocínio da LIVRARIA ROSA, à Deodoro n. 33, nesta Capital.

ANIVERSÁRIOS

SENHORA ANTÔNIO ANTUNES
Fez anos ante-ontem a exma. sra. d. Leocádia Eugênia da Cruz, esposa do sr. Antônio Antunes da Cruz, Intendente Municipal de Caiacanga e destacado elemento do Partido Social Democrático naquele próspero distrito.

A ilustre senhora, por motivo da passagem da auspiciosa data foi muito cumprimentada.

ELISIÁRIO MACIEL

Fez anos ante-ontem o nosso distinto conterrâneo sr. Elisiário Maciel, funcionário da Diretoria de Obras Públicas, atualmente dirigindo as obras de construção do Grupo Escolar "D. Jaime Câmara", no distrito de Caiacanga.

FAZEM ANOS HOJE:

— Sr. Gustavo Schneider, residente em Mondai-Chapécó.
— Sra. Cecília Ligocki Carvalho, esposa do sr. José G. Carvalho, func. de Livonius & Cia.
— Sr. Alberto Bruggmann, func. dos Correios e Telegrafos, aposentado

ADERBAL ALEGRIA

Está em Florianópolis o sr. Aderbal Alegria, alto funcionário dos Correios e Telegrafos de Itajai, onde reside. Almejamos feliz estada em nossa cidade.

STA. MARIA EDITH ARANTES

Pelo avião da Panair, retornou a esta cidade, a sta. Maria Edith Arantes, aluna do 2º ano Ginásial do Colégio Coração de Jesus, de Curitiba, é filha do Major Asteroide Arantes.

DR. AFONSO MARIA DA VEIGA

Segue hoje para São Paulo, o dr. Afonso Maria da Veiga, chefe do Serviço de Fomento Agrícola do Estado de Santa Catarina.

Naquele Estado s. excia. visitará a fazenda Ipanema, do Ministério da Agricultura, bem como o respectivo curso de especialização agrícola. Em seguida visitará os serviços do mesmo Ministério em Campinas.

Aproveitando a sua estada na capital bandeirante, o dr. Afonso Maria da Veiga procederá às necessárias demarches para a venda de seis Jeeps para os serviços do Fomento Agrícola em Santa Catarina.

Empregada

Precisa-se de uma para serviços domésticos leves. Paga-se bem.

Tratar à Rua Becaiva, 1

ARNOLDO SUAREZ CUNEO Clínica Odontologia NOTURNA

Das 18 às 22 horas, com hora marcada, a cargo de abalizado profissional
Rua Arcipreste Paiva 17

Influencia do...

Conclusão

O papel desempenhado pelos submarinos nesse conflito, levou aos costumeiros analistas a preconizarem mais uma vez a falência dos grandes navios. O desenvolvimento dos dispositivos anti-submarinos e as precauções de cobertura e comboios adotados vieram mais tarde anular a vantagem do submarino como destruidor de Esquadras. Continuou como sempre de pé a importância de um poder naval massivo, e mais uma vez ficou evidenciado que as diversas forças se completam, e que constitui erro grave querer compará-las, afim de concluir qual a melhor delas.

Nações que empregam seus esforços para a obtenção de um determinado tipo de armamento e desprezam os demais, estão fadadas ao insucesso.

O último conflito mundial bem representa uma prova do que acabou de afirmar.

Quando em 1939 Hitler invadiu a Polónia desencadeando a segunda Guerra Mundial, possuía o maior poder aéreo até então conhecido. O seu exército também podia ser sem favor considerado o melhor da época, tanto em material como pela excelência do pessoal. A campanha da Noruega, seria a primeira no conflito em questão a trazer à baila novamente a tese da ineficácia das grandes esquadras e a razão alegada foi a de ter a Potência Naval inglesa assistido de braços cruzados a operações que se realizavam quasi à vista da poderosa Albion.

Parece também fóra de dúvida que caso a Alemanha tivesse aplicado mais sabiamente a sua força aérea, perseguindo a Grand Fleet onde ela se encontrasse, teria sido possível a invasão da Inglaterra e outro poderia ter sido o desfecho da guerra.

Estes argumentos levaram muitas pessoas a admitirem como fato consumado, o fim da era das grandes esquadras.

A análise serena dos fatos entretanto veio confirmar a solidez nos princípios estabelecidos de longa data. O que ficou aprovado foi a necessidade do apoio da aviação às operações marítimas, principalmente quando o teatro de operações está situado ao alcance de uma aviação inimiga poderosa.

Realmente, tivesse a Inglaterra uma força aérea suficiente para apoiar as ações táticas desenvolvidas na Noruega, e não seria possível aos alemães sequer tentar tais operações. Da mesma maneira, uma força aérea adequada garantiria a supremacia da Grand Fleet não somente nas ilhas Britânicas como em outros setores ao alcance da referida força aérea, como aconteceu mais tarde. Em outras palavras, a força aérea é uma parte importante das Esquadras.

Enquanto os alemães entraram na guerra com deficiência de material naval, a Inglaterra e os Aliados, de uma maneira geral não possuíam a necessária força aérea. Mas, é mais difícil a organização rápida de uma esquadra do que de uma força aérea, e talvez tenha sido esta a razão principal do sucesso dos Aliados. No Pacífico, tudo se passou de maneira a confirmar o que foi alegado. Sem que os Japoneses tivessem no momento uma superioridade local em forças navais e aérea que aliadas ao golpe traiçoeiro de Pearl Harbour de muito aumentou aquela diferença em favor do Japão, não seria possível a este dominar por tanto tempo tão larga superfície.

Mais tarde, quando os americanos conseguiram à custa da sua formidável indústria e da férrea determinação de vencer um adversário tão perigoso, por um ação forças navais e aérea jamais vistas, o aspecto da campanha mudou inteiramente a seu favor. Não fóra a supremacia aéreo-naval dos EE.UU. e outro teria sido o desfecho da guerra naquele setor e no mundo inteiro.

Muitas pessoas pensam que a rendição do Japão foi uma consequência da bomba atômica. Realmente o emprego daquela arma

acelerou o fim das hostilidades mas o Japão já estava derrotado quando ela foi pela primeira vez usada em Hiroshima.

Com o advento da era atômica uma séria ameaça pairava sobre o destino das grandes esquadras havendo mesmo autores abalizados concluído que, finalmente havia chegado o dia do ocaso do poder naval, pois que uma única bomba atômica poderia destruir vários dos maiores navios. Realmente os progressos atingidos pelos foguetes, bombas voadoras, que poderiam ser carregados com explosivos atômicos, e ainda, a precisão alcançada no problema da pontaria destas armas com o emprego de dispositivos eletrônicos levava a crer que os colossos dos mares tinham seus dias contados.

As experiências de Bikini entretanto vieram mostrar que mesmo navios não construídos para enfrentar esta nova arma, podem resistir aos efeitos da explosão atômica.

Naquelas experiências, somente o Encouraçado "Arkansas" que estava muito próximo do ponto de explosão, naufragou logo em seguida. As outras unidades grandes que foram a pique, levaram mais de seis horas para naufragar e talvez não fossem perdidas se pudessem contar com o auxílio de sua guarnição.

Dos efeitos secundários, o mais perigoso, a radioatividade, pode-se ter como certo já terem as autoridades americanas os elementos para combatê-la.

Bikini trouxe vários ensinamentos e possivelmente o dispositivo de formatura dos navios até hoje adotados, terão que ser modificados.

Lembre-mos que as forças de mar também poderão usar foguetes dirigidos contra um ataque massivo de aviões e com o auxílio da sua própria força aérea podem impedir o ataque do inimigo.

Podemos afirmar que como sempre a vitória estará com aquele que contar com maior número de navios, aviões, submarinos, etc. no teatro de operações, forças estas perfeitamente coordenadas e treinadas.

Finalizando, desejo chamar a atenção, mais uma vez, dos meus presados leitores, para um fato importante.

No que acima ficou exposto, nada foi dito com referência ao fator humano. É ele o mais importante de todos. Quando uma nação dispõe de elementos humanos fracos, não há armamento que os possa salvar.

O objetivo desta despreziosa narrativa é justamente despertar a atenção dos leitores para este aspecto do problema.

Somos de um país que possui uma bela tradição naval, digna de menção. E, na última guerra também demos uma prova ao mundo do valor do marinheiro brasileiro apesar das enormes dificuldades encontradas.

Os naufrágios do "Baía", "Vital de Oliveira" e "Camaquã", são páginas de autêntico heroísmo. É preciso entretanto que o sacrifício destes gigantes não seja esquecido pelos que ficaram, e que todos nós civis e militares cerremos fileras numa campanha de disciplina e trabalho, para honrar aqueles que morreram, tendo em mente aquelas belas e simples palavras que encontramos escritas nos nossos navios "TUDO PELA PÁTRIA".

Frederico Guilherme Huet de Oliveira Sampaio — Capitão de Corveta.

Café Otto traduz qualidade! Peça-o ao seu fornecedor.

Ganhará 15

Toda pessoa que fizer suas compras a dinheiro durante o mês de Dezembro na casa PERRONE ganhará 15% de desconto especial de Natal que a mais antiga e conhecida Sapataria de Florianópolis oferece aos seus distintos e fieis clientes.

Comentário

Muitos são os doentes que campeiam nas cidades e nos bairros mais longínquos, e, dentre a multiplicidade das anomalias que afligem a humanidade, destaca-se a demência.

Felizmente, os loucos furiosos não têm a liberdade de cometer os seus desatinos contra o povo indefeso, visto as autoridades reconhecerem o perigo que eles representam para a coletividade.

Verdade é que, além dos furiosos, há os dementes pacíficos, que pouco perigo oferecem, a não ser quando provocados pelas levandades dos garotos desenfreados...

Esses, costumam esboçar risos alucinados, a tudo que se lhes diga de sério e verdadeiro.

São os loucos inconscientes.

Quero, com esta introdução, me referir a pior categoria dos loucos, isto é, aos loucos conscientes; a esses que são doentes, por livre e espontânea vontade, com a agravante de contagiarem os inocentes que, por desgraça, convivem nesse vasto hospital das mediocridades...

Retiro-me aos loucos que, conscientemente, negam aquilo que só eles próprios têm o privilégio de negar. E, quando se lhes explica a improcedência de certos argumentos fictícios, eles nos respondem com os mesmos risos alucinados a que já aludi. E o mais grave é que isso não se dá, somente, entre analfabetos, mas entre gente grossa, detentora dos finos canudos...; dá-se entre pessoas da alta, como diz o vulgo.

Nessas altitudes, quem se atrever a defender coisas sérias, como a Religião, é jogado pela janela mais próxima do avião fantasma, mudo e cair das nuvens... E si o sujeito tentar reagir contra o cinismo desses mentecaptos, este ouvirá respostas assim:

— Rapaz... Você está vendo as coisas por um prisma todo diferente... O que é o cérebro? É matéria, não é? Portanto, o pensamento é matéria...

Mas há doentes que, por serem mais inteligentes, não chegam a tanto; apenas afirmam que "tudo é matéria" para, no mesmo instante, sustentarem, de forma absoluta, que "tudo é relativo"...

Francamente! Não seria demais si as autoridades competentes tomassem cautela contra a crescente expansão de tantos loucos, os quais invadem os postos mais estratégicos da Administração para, na hora "H", darem o golpe de misericórdia...

Cuidado, e muito cuidado, com esses loucos conscientes...

OLDEMAR VEIGA MAGALHAES

Excessos condenáveis

Proseguiram ontem à noite alguns partidários udenistas menos comedidos na prática de censuráveis excessos, a pretexto de comemorar a vitória obtida nas urnas. Já o tinham feito anteriormente, com ruído de foguetório e lançamento de bombas no interior de residências dos adversários, alarmando famílias e inquietando a população, cujo espírito ordeiro não está afeito a práticas assim desabusadas e inteiramente despidas de razão ou de significados mais dignos.

É natural e se compreendia perfeitamente que o júbilo do triunfo transbordasse em manifestações ruidosas, mas que estas viessem a interferir com a ordem pública, com o sossego da população e até mesmo com a moral das famílias é coisa que, francamente, não pôde de maneira alguma ser justificada.

Os militantes ou simpatizantes da UDN que assim estão procedendo não fazem mais do que manchar uma vitória que seria tanto mais expressiva e mais bela si não fosse deturpada com o significado de represália que lhe estão procurando emprestar esses elementos desavisados.

Já há duas noites que as casas de residência de determinados proceres pessedistas são desrespeitadas com o lançamento de bombas e foguetes, o que chegou a provocar, ontem, enérgica e justa reação de um dos visados, que não suportou a condenável provocação.

Não aceitamos que os mentores da UDN deem seu beneplácito a tais atitudes, que quando menos revelam espírito pouco elevado e lamentável incompreensão dos princípios democráticos, dentro dos quais as disputas políticas podem ser decididas sem quebra das atitudes cavalheirescas próprias de quem possui educação.

Parece-nos que a situação já está assumindo caráter bastante sério, capaz de justificar a interferência de quem, ponderadamente, lhe ponha termo, antes que se verifiquem fatos irremediáveis.

(De "A NOTICIA", de Joinville, 5-12-47)

Ação entre amigos Diplomandos da Escola Industrial

Recebemos ontem a visita dos jovens Armando Taranto e Nelson Piazzera, alunos da Escola Industrial de Florianópolis, que nos vieram trazer atencioso convite para assistirmos às solenidades da colação de grau dos diplomandos de 1947 daquele estabelecimento de ensino profissional, a realizar-se dia 14, na seguinte ordem: às 7 horas — Missa em ação de graças na Catedral Metropolitana; às 12 horas, almoço no "Lira Tennis Clube", oferecido aos diplomandos e homenageados; às 19 horas: entrega dos diplomas, na Assembléia Legislativa; às 20 horas: soirée no Clube 12 de Agosto.

Agradecendo a deferência, servimo-nos do ensejo para cumprimentar os distintos jovens pela conclusão do curso, com votos de constantes felicidades e triunfos na nova etapa que vão vencer.

Moléstias do Aparelho Respiratório

ENFERMIDADE DA LARINGE ROUQUIDÃO

As doenças da laringe podem ser — rouquidão e tosse. A tosse da laringe é a tosse mais desagradável em consequência da cocega e o ardo que deixa na garganta. Quando há rouquidão, e sendo a laringe o órgão produtor da fala, o medicamento deve agir aliviando também sua inflamação. O doente da laringe, além de perder a voz, se enfraquece aos poucos, porque não se alimenta normalmente, perde as cores e parece muito mais doente que realmente está. FIGATOSSE é um xarope preparado com glicose e as vitaminas do óleo de fígado de bacalhau que aliviam as tosse, agem sobre as partes doentes dos órgãos respiratórios, como um verdadeiro tônico.

FIGATOSSE

é um produto do laboratório da

HEPATINA N.S. da Penha

AVIDA DO FIGADO

Maiores esclarecimentos escrevam: Caixa Postal 3.061 - Rio

JOSE G. L. CARVALHO e CECILIA LIGOCKI CARVALHO

participam aos seus parentes e amigos o nascimento de seu filho

GERALDO JOSE

Fp. 011, 3/12/47

Formatura dos Bachareis de 1947 da Faculdade de Direito de Santa Catarina



ORADOR
Francisco May Filho

C nelusão

descendentes, para o benefício do gênero humano". Bem podeis fazer ambas as coisas. Com a prática intransigente destes ensinamentos batendo-se pelo Direito e respeitando a justiça, — podeis partir tranquilos, sob as bênçãos de Deus, e a saudade dos Mestres, pois, continuando a trilhar, lá fora, o caminho iniciado em nossa Escola sereis defensores do Brasil e o orgulho da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Serenados os aplausos, foi dado o uso da palavra ao Orador da turma dr. Francisco May Filho, cuja oração fartamente aplaudida aqui transcrevemos:

Por um capricho da sorte e a excessiva bondade dos meus colegas, recebi a delegação imensa e delicada, de vos dirigir a palavra no encerramento da nossa vida acadêmica.

E, talvez por ironia do destino, não foi escolhido o mais capaz.

Ao esboçar esta oração, eu senti, ao revolver os encaninhos do espírito, as veras da alma, as fibras do coração, que não chegaria a um feliz e venturoso termo, pois, deveria neste momento, a frase lapidar, cristalina e castiça, burilada com carinho e mestria, provocar arroubos de emoção, embalar os espíritos serenamente e deletar os corações até a imo. Desesperei de tão inacessível objetivo.

Mas a tinta, volatilizando-se da pena, chamava-me mudamente à ação, e apelei então para a sinceridade, para que ela me valesse neste magestoso instante.

Batalhador, a ampuhela marca a hora da decisão: abraçarás a viril posição do ministério público e por ele a honrosa magistratura? Chamam-te as clarinadas da política ou da diplomacia? Farás obra de pensamento, meritória e duradoura? É a advocacia o teu ideal? Ou irás lutar pelo teu pão, em outros campos da atividade humana?

Lembro-me bem, daquela advertência, formulada certa vez, pelo nosso sempre lembrado professor, o Desembargador Pedreira: nós, formaremos o arcabouço, vós, colocareis os tijolos. E, à primeira encruzilhada dessa dupla admoestação, arribamos hoje.

Os corações sentem, com as pulsações quentes e festivas da luta que finda, o travo amargo da separação, que chega.

Já alguns, encaminham-se para o ministério público. O promotor tem atribuições alargadas dia a dia, intervindo numa amplitude imensa de relações jurídico-sociais. É de si própria uma função eminentemente social, de que resulta poderosa influência. Talvez seja por isso mesmo, que já se afirmou, ser a advocacia incompatível com o ministério público, pois ambas permanecem sob muitos aspectos, com especiais características: — aqui o indivíduo, ali o Estado; neste a autoridade, naquele a liberdade.

Quem topa com labirintos dessa natureza, ouça a voz da razão, aconselhe-se consigo mesmo, e quem sabe ouvirá a direção, ditada pelo dever, à consciência, de um modo absoluto, como imperativo categórico, na expressão de Kant.

E, um dia, se vê magistrado, de quem disse Herbert Hoover, quando se dirigia aos juizes do Supremo Tribunal Federal: "isentos de interesses pessoais, superiores ao partidário e peritos em jurisprudência; se dedicam à verdade e à razão". Sim, ainda lhes calha perfeitamente a divisa aristotélica: "amicus Plato sed magis amica veritas".

A verdade suplanta os recursos da chicana e vence-a. Justiça é

verdade. Verdade é justiça. Caminham juntas, lado a lado, interpenetrando-se dos mesmos princípios dos mesmos estímulos, para um objetivo comum. Fazer justiça. Dissociá-las é erigir o erro como princípio e o injusto como fim. Se o juiz, pois, luta pela justiça, só a verdade lhe pode fornecer os elementos da sentença. E é sabido que, na sentença, se reflete o juiz.

Cícero dizia, no que de muito observara, haver juizes que, "cedem nas suas sentenças mais à influência do ódio ou do amor, do desejo ou da cólera, da dor ou da alegria, da esperança ou do receio, do erro ou da paixão, que à verdade, à razão, às regras do direito, à voz das leis".

Talvez por isso doutrinava Dupin: "O magistrado deve procurar a sua força em si mesmo, tomar por apoio a sua consciência e ter a coragem de se erguer acima das más paixões, para as dominar e conhecer".

Homem de cultura e de educação, polido e ilustre. Não devem dissociar-se no juiz estas qualidades. Predispondo-se a ouvir as partes com interesse de apreender-lhes as razões, não considerando somente os argumentos que reputem fundamentais, não fugindo a exames ou diligências, que tenham por necessários, muito terá feito por evitar atritos injustificados. A propósito, escreveu Maurice Garçon: "Nada é mais pernicioso para o julgamento de um processo que a opinião preconcebida do juiz".

Não olvidamos que muito deve um bom corpo de advogados a uma boa magistratura. Os bons juizes repelem os más advogados. Estes não medram no terreno onde aqueles lavram, com zelo, a semente da justiça intemerata. O grande Labori, acertadamente, falou para os seus colegas, para todos nós: "Não pode haver, sem dúvida, grande 'barreaux' sem grande magistratura. E nenhuma condição seria mais penosa e humilhante para o advogado, do que pleitear perante tribunais a cuja consciência não desse crédito".

A recíproca será também verdadeira: não haverá grandes juizes sem grandes advogados.

Também a magistratura é ciosa de largos conhecimentos, para ser magistratura. Ser juiz é ser culto. Ser juiz é saber o como e o porque de decidir. "Sem profundo conhecimento do direito teórico e prático, dizia Edmundo Lins, sem refinado critério jurídico e sem inteira imparcialidade, ninguém pode ser bom juiz".

Haverá porém, por certo, quem prefira à magistratura, o brilhante campo da política ou da diplomacia.

Tomemos dois grandes exemplos: Roosevelt e Rio Branco, para só falar destes.

São dois símbolos para aqueles que se dedicarem a estes dois ramos da atividade humana, pois ninguém melhor que o advogado pode exercê-los com proficiência.

O primeiro, fazendo do seu país o arsenal das democracias, contra as ditaduras opressoras. Quantas vezes incompreendido, ultrajado, injuriado, escarneado, combatido, mas combatendo e lutando sempre por essa deusa do altar tantas e tantas vezes desertado: Liberdade! É ele, na verdade, magnífico exemplo.

No mundo agitado por ideologias que se extremam, compreendemos agora melhor a exata significação de suas palavras quando, ao apresentar o New Deal, afirmava ao mundo, que a única forma de governo que lhe serve é a social democracia.

Haverá também o reverso, do qual Ingenieros nos deixou estas linhas: "É, finalmente, na política, onde floresce o homem camaleão, o arquétipo dos simuladores, o cortejo adulador que serve com zelo a todos os que podem enchê-lo de favores, laço de todos os anos, unidade de todas as maiorias, instrumento de todos os despotismos".

Quedarão outros para a diplomacia. Por certo será Rio Branco um verdadeiro modelo de trabalho e de esforço, de cultura e de visão, de dedicação e saber, de amor à Pátria.

Mas a diplomacia sabe que em política internacional, a astúcia e a simulação costumam ser a chave de êxito lisongeiros: por algo Machiavel é tão admirado. Nordau demonstrou que, por vezes, as virtudes essenciais à diplomacia, são o engano e a mentira.

Não olvideis porém, que a escolha deverá recair naquela que vos proporcionar maior paz de espírito, naquela que vos possa fazer fe-

lizas até à sociedade ou se não felizes, contentes de viver única felicidade que se pode alcançar e que já é tão grande.

Aqueles que se dediquem a trabalhos de pensamento apenas duas palavras: "Todo escritor da raça latina nunca enuncie a sua idéia ou conte o seu fato, sem se fazer preceder de frases genéricas armadas em pórtico", recomendava Eça de Queiroz.

Chegamos enfim ao Palácio da Justiça, onde todas as paixões, todos os apetites e todos os rancores, vão parar, cada um por sua vez. Conta Souza Bandeira: "Todas as torpezas, todas as traficâncias e manejos de que os homens lançam mão para ofenderem-se reciprocamente na honra ou na propriedade, vêm a ser liquidadas no fóro, e é o advogado a quem a sociedade destina a triste função de lavar esta roupa suja e apresentá-la limpa e brilhante aos olhos do mundo".

Nesse instante ressalta a falibilidade humana na mais difícil das missões terrenas: fazer justiça. Havendo um fim, escolhem-se os meios: "Nós, lecionava Rui, nunca nos comprometemos ao vencimento de causas, nunca endossamos saque sobre a consciência dos tribunais, nunca abrimos banca de vender peles de urso antes de mortos. Damos aos nossos clientes o nosso juízo com o nosso conselho, a nossa convicção com o nosso zelo; e, depois, quanto ao prognóstico e à responsabilidade, lemos a nossa convicção por igual à do médico honesto, que não conta vitórias antecipadas como os curandeiros, nem se há por desonrado, quando não debela casos falais".

Acaso aquela fórmula tradicional, geral e abstrata, que os estatutos jurídicos registram como uma permanência ideológica — justiça est constans et perpetua — colunas sum cuique tribuendi — (Dig. I. I. tit. I) será mesmo de igual teor do substrato psicológico que se forma na mente de cada indivíduo?

Como ler na imprimadura fisionômica, tão mutável de indivíduo para indivíduo, os segredos do coração, a dor que punge, o espírito que chora, a alegria que canta, a paixão que devora, se há simulações tão perfeitas, ocultando da indiscrição de outrem "invisível chaga cancerosa", na imagem do poeta.

Sim, até os sábios se enganam sempre... E aí está a exculpação para os nossos erros, o limite natural dos nossos conhecimentos. De verdadeiro somente o que é divino, a que não atinge a nossa pobre inteligência... É a incompreensão natural da vida, como diz Bergson. Incompreensão que nós absolve, a nós advogados, de quantos enganos possamos cometer na escolha das causas.

Preciosas as palavras de Zanardelli: "Em cada causa uma das partes tem de ser vencida, e daí, não se segue que a causa seja injusta para a que a perdeu e justa para aquela que a ganhou. Quando dois litigantes resolvem levar o seu litígio ao tribunal é porque ambos estão persuadidos de ter razão".

Giurati chega a dizer: "Há causas manifestamente boas e morais que se perdem e causas imorais e injustas que se vencem".

A propósito, respondeu Maître Langlois ao primeiro presidente, quando este lhe perguntara porque se incumbia, tantas vezes de más demandas: "Tantas boas tenho perdido que já não sei de quais me encarregue".

"Nós outros, advogados, não dispomos, sequer, lamentava Rui, nas relações com a clientela, do poder que exercem os médicos sobre os doentes: na medicina, entre a ciência e a cura apenas intervêm os decretos da Providência; ao passo que, no fóro entre o direito e a sentença se metem os erros da justiça humana, a cuja descreção está o destino das causas".

Mas a advocacia permanece fiel à desgraça, seja qual for, o lado da barricada ou a cór da bandeira. Sua arma é a palavra, tão temível quando se torna ironia, tão assassina quando se chama sarcasmo.

A tradição imemorial da classe dos advogados é opor à força os direitos imprescritíveis do indivíduo. Profissão acentuadamente individualista, nela grava o advogado a marca pessoal de suas qualidades: coragem, abnegação, saber, probidade, independência.

"A advocacia não se roja e caracola pelo chão. Não é verme frio, viscoso, parasitando... A advocacia precisa de asas, empina o vôo, sobe, procura o sol. E é nessa es-

lera elevada que abre os remígio para os mais largos espaços de luz".

Renuncia, por amor da justiça ao ministério da advocacia quem lhe não for capaz de sustentar a luta, sentir-lhe as emoções, ter-lhe os arrebatamentos e até as violências. Não há lutas sem perigos e sacrifícios, como sem perigos e sacrifícios se não frangeiam vitórias. Na Justiça é assim.

"Ponhamos exemplos, escrevia o Padre Vieira, porque exemplos declaram muito".

Edmond Rousse, confessa que não nascera para advogado. Mas adverte: "Já muito adiantado na carreira tinha as aflições das vésperas da sestréia e, durante a defesa, extenuava-se e suave no tribunal. Por ter domado pouco a pouco, o cavalo, veio querer apaixonadamente à sua montada, cujas revoltas já não conseguiam, por fim senão avivar o seu ardor e dar um certo picante à sensação da sua mestria". Como nos versos de Camões: "Porque quem não sabe a arte não na estima".

Ingenieros explica: "A serena confiança num ideal converte sua palavra em sentença, seu desejo em império".

Pedro Lessa afirmava que "só deve ser advogado quem tem a bossa de combatividade". Equivalente dizer: a coragem de manter a luta, disputando palmo a palmo o terreno do Direito, vendendo muito caro o sacrifício que lhe for imposto, a injustiça que lhe for infligida. Escolhestes, para tanto a mais livre, a mais independente e a mais brilhante das carreiras.

"É a profissão que trata das coisas divinas e humanas — rerum humanarum atque divinarum scientia — bem que se pode exercer, escreve Carvalho Neto — e efetivamente se exerce — no sentido da mais intemerata dignidade, colimando, em meio aos rudes interesses que se atriham, o restabelecimento da ordem jurídica, da solidariedade humana. Tanto mais relevante a nobreza dessa missão assim exercida, quanto é certo que, mergulhando o advogado a fundo nas paixões alheias irrompentis em forma de lide nos tribunais, delas emerge sem tismes na consciência, embora, algumas vezes, com travos de fel no coração".

Se outro rumo tomardes, ficai certos de que é o homem que faz a carreira, e não esta, que o faz.

Exmo. sr. Professor Henrique da Silva Fontes: Os bacharelandos de 1947, quebrando uma tradição, ac escolherem o vosso honrado nome para patrono desta turma, praticaram um ato de inteira justiça. Vós que sois expoente de virtudes, de vida pública e privada modelares de austeridade sem arestas, de saúde no cargo com efluvios de bondade nos julgamentos, profunda erudição, criterioso e sábio, professor emérito, dirimindo todas as dúvidas, esclarecendo a idéia do direito, explanando o texto e o espírito da lei, sempre solícito, austero, bondoso e simples, ao sabermos que anuistes em ser nosso patrono, se nos encheu o coração de alegria, emoção e reconhecimento.

Simbolicamente sois o nosso Patrono, mas representais bem mais: sois o exemplo.

Porém, antes e depois, sereis sempre, o professor querido, saudoso, venerado e estimado, que faz jus a que se lhe aplique aquela passagem da Sagrada Escritura: "Vir sapiens plebem suam erudit, et fructus sensus illius fideles sunt" (Ecli 37-26). O homem sábio intrua a sua gente, e os frutos do seu ensino são duráveis.

Exmo. sr. des. Osmundo Wanderley da Nóbrega: Não poderia a escolha do vosso nome, para nosso paraninfo, ser mais acertada. Aquela que impressionava pela largueza de erudição, que prendia pela agilidade de espírito e lucidez da argumentação, pela delicadeza da consciência e pelo aprimoramento da inteligência, cujas aulas eram um espetáculo para o espírito, que honra e eleva o judiciário catarinense, como honraria e elevaria o de qualquer outro Estado, por isso, e por tudo que seria impossível definir é que vos escolhemos.

Ó vós, que vindes labutar sob a árvore do direito: mirae-vos nele.

Catarina, caríssima colega: Sigam as moças deste grande Estado o teu edificante exemplo. É imenso o teu galardão. Companheira desde as primeiras horas nos bancos acadêmicos, por vezes nos superando em inteligência, em diligência, pelo amor ao estudo da ciência do direito, vences hoje conosco a meta que te faz pioneira de nossa Faculdade, Praza aos céus seja o teu exemplo semente promissora.

Enfim, a nossa impropriedade gra-



PARANINFO
Des. Osmundo Nobrega

tidão e o nosso profundo reconhecimento a todos que trabalham e vêm trabalhando pelo engrandecimento da nossa Faculdade de Direito, e que tornam dia a dia, mês a mês, ano a ano, mais concreto o sonho de José Boiteux.

Nomeá-los todos, seria tarefa imensa, contentemo-nos em não esquecer nenhum.

Quanto sacrifícios ocultos, quanta abnegação ignorada, quantos favores irredimíveis, quantos servidores incógnitos, quanto trabalho sem nomeação, quanta dedicação, carinho, entusiasmo e até amor.

Entre estes, avulta o apoio decidido do poder público, sem o qual seria estéril este grande, este imenso ideal.

A eles, a todos eles, as expressões melhores do nosso incomensurável apreço e admiração.

Caros colegas: Para vossa, para nosso lema, escolhestes um profundo brocardo: omnis potestas a lege. Sim, todo o poder provém da lei. A sociedade não vive sem o direito, a lei é imane e constante na sociedade, a negação do direito seria o caos. E vós que ides defendê-lo, fazei-o com um nome limpo uma consciência inteira e ilibada, um coração que venceu a tentação e o mal. Combatido e combatendo sempre, negado muitas vezes, injuriado, perseguido, mas a tudo resistindo e superando, pela dedicação ao Direito, à Justiça, à Liberdade!

É que Deus vos abencoe os passos, na nobre profissão que abraçastes. Exmo. sr. des. Diretor da Faculdade de Direito de Santa Catarina: Por delegação de meus colegas, solicito a v. exa. se digne conferir-nos o grau de Bacharel em Direito. (Tenho dito).

De conformidade com o requerido e seguindo o ritual de tradição, foi efetuado, então, o compromisso dos bacharelandos.

O bacharelado Aldo Severiano de Oliveira prestou o devido juramento em nome dos seus colegas, os quais confirmaram com o "Ide spondeo" de praxe.

Isto feito, o sr. Diretor da Faculdade, passou a conferir o grau de bacharel sob calorosos aplausos dos presentes.

Encerrada esta emocionante cerimônia, subiu à tribuna o Paraninfo Des. Osmundo Wanderley da Nóbrega proferindo uma oração de brilhantes conceitos, muito aplaudida e cuja publicação faremos na próxima edição.

Com tal, o sr. Diretor da Faculdade, Presidente da sessão, deu a mesma por encerrada.

Foram, então, muitíssimo cumprimentados e felicitados pelos presentes os novos bachareis.

O BAILE DE GALA

Finalizando os festejos, teve lugar, mais tarde, no elegante salão de festas do Edifício IPASE, o brilhante baile de gala oferecido pelo Centro Acadêmico XI de Fevereiro da Faculdade de Direito de Santa Catarina, cujo decurso foi dos mais brilhantes e de vivo esplendor nos fastos sociais da cidade.

No término desta reportagem, "A Gazeta" aproveita o ensejo para formular aos novos Bachareis da nossa Faculdade de Direito as mais efusivas felicitações, se congratulando outrossim com a Direção deste estabelecimento pelo brilhantismo com que se houve em oferecer ao Estado mais essa grande plêiade de futuros juristas!

Só uso Kolynos!
diz Carmen Miranda
o famosa "BRAZILIAN BOMBSHELL"

KOLYNOS
CREME DENTAL

limpa mais...
agrada mais...
rende mais!

SNRS. ASSINANTES
Reclamem imediatamente qualquer irregularidade na entrega de seus jornaes.

PESTE SUINA
VACINAS
CRISTAL VIOLETA
DO
LABORATORIO «HERTAPE»
PEDIDOS A
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Senador Feijó, 30
SÃO PAULO
DISTRIBUIDORES:
DIAL
Jaboticabal - Estado de São Paulo

Os crimes de responsabilidade

São Paulo, 9 (A. N.) — O projeto de Lei que regula os crimes de responsabilidade do governador do Estado declara em seu artigo primeiro que esses atos serão punidos com a perda do cargo ou com a declaração de incapacidade para exercício de qualquer emprego ou função pública no Estado, pelo prazo de cinco anos, sem prejuízo de qualquer procedimento civil ou criminal. Também a condenação por crime comum, importará na perda do cargo. O vice-governador e os demais Secretários de Estado, estão sujeitos às mesmas penas.

O projeto considera crimes do governador, entre outras coisas, tentar contra a Constituição Federal e do Estado; usar de violência, coação e ameaças contra os deputados; opor-se ao livre exercício da magistratura; usar de violência, coação ou ameaça para constringer qualquer tribunal; impedir que o povo se reúna pacificamente nas praças públicas ou em edifícios particulares; perturbar uma reunião ou dissolve-la, sem as formalidades permitidas pela lei; tolher a liberdade de imprensa; expedir atos contrários à Constituição e às leis; retardar as resoluções da Assembléia Legislativa; tolerar ou dissimular crimes de seus subordinados; usar de sua autoridade cometendo excesso; comprometer a honra e a dignidade do cargo por incontinência pública e escandalosa. É permitido a qualquer cidadão denunciar o governador por crime de responsabilidade ou por crimes comuns.

Atenção — O Governador do Estado dr. Aderbal Ramos da Silva inscreveu-se na Associação Beneficente dos Funcionários Públicos Estaduais e Municipais de Santa Catarina, sendo registrado sob o n. 1.

O primeiro magistrado do Estado, democraticamente, ingressa na Associação Beneficente, com os mesmos direitos e deveres que terão os mais modestos servidores públicos.

Para as pessoas de firo paladar Café Otto é rod use

Terreno
Vende-se um, sito à Avenida Hercilio Luz, distante 5 minutos da Praça 15. Tratar a Rua Felipe Schmidt, 33.

LEIAM A REVISTA O VALE DO ITAJAI

O Brasil em primeiro lugar

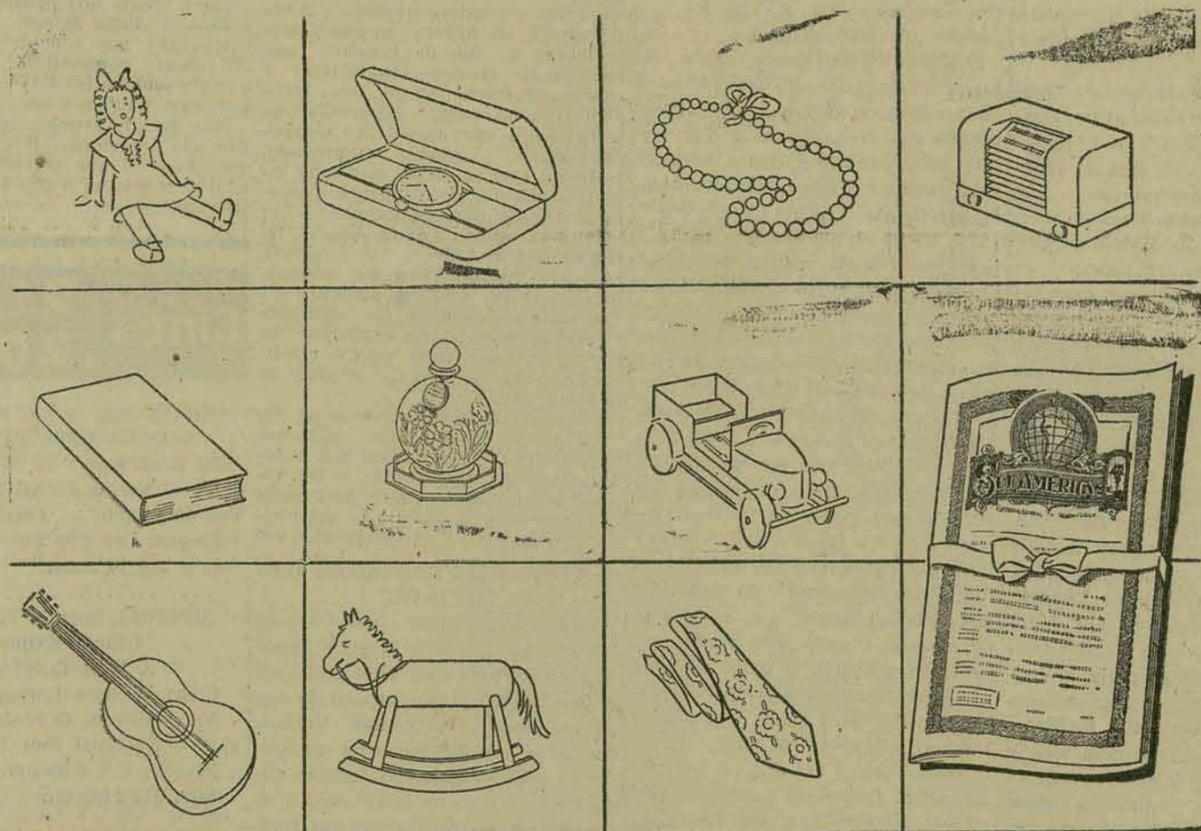
Rio, 8 (A. N.) — Em recente artigo publicado no New York World-Telegram, o sr. Gallup, diretor do Instituto Norte-Americano de Opinião Pública, afirmou que "os eleitores norte-americanos conhecem menos a geografia da América do Sul do que a da Europa".

O sr. Gallup apresentou essa afirmativa como uma das conclusões a serem deduzidas dos resultados de um teste de conhecimentos de geografia, recentemente realizado, em toda a nação norte-americana, pelo

Instituto a que nos referimos. Consistiu esse teste na apresentação, a grupos representativos de eleitores norte-americanos, de esboços dos mapas da Europa e da América do Sul, sem nenhuma indicação de nomes, para fins de identificação de oito entre os países sul-americanos e de doze entre os europeus. Os resultados positivos, devidamente computados, apresentaram uma média de correção de 42 por cento quanto aos países europeus e de apenas 35 por cento quanto aos da América do Sul.

Dos adultos norte-americanos, 72 por cento puderam identificar corretamente dois países europeus: a Inglaterra e a Itália. Para a América do Sul, a percentagem mais alta foi a dos que identificaram o Brasil, que ocupou o primeiro lugar no Continente, com 60 por cento, e o quarto lugar entre os países do mundo. Isso revela que o interesse dos norte-americanos pelo Brasil é realmente crescente e reflete os efeitos de uma sábia politica de boa amizade e aproximação entre os dois países.

A Argentina ocupou o segundo lugar entre os países sul-americanos que foram corretamente identificados, sendo a média de correção para esse país de 49 por cento.



Qual será o melhor presente de Natal?

Perfumes... jóias... brinquedos... É natural que o Sr. pense nisso para sua esposa e seus filhos, neste Natal. Mas é indispensável também prever e prover para que, em qualquer imprevisto, nunca falte o tecto, o pão, o vestuário, os estudos e toda essa estabilidade financeira de agora que um desses inesperados da vida poderia

roubar. Pense nisso e verá que este Natal não será completo se não construir, através de uma apólice da Sul America, a segurança dos Natais futuros a serem vividos pelos seus amados dentro da paz e tranquilidade de agora. Há um amigo pronto a mostrar-lhe qual o plano de seguro adequado ao seu caso: o agente da Sul America.



OUÇA, como a voz de um amigo, a palavra do agente da Sul America.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895



À Sul America
CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me o folheto com ilustrações sobre o Natal.
10-1111-1 78 0

Nome.....
Data do nasc:..... mês..... ano.....
Profissão.....
Casado?..... Tem filhos?.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

Apreensão de armas

São Paulo, 9 (A. N.) — aN diligência efetuada na Associação dos Funcionários da Sorocabana, a policia apreendeu grande quantidade de material de propaganda e armas brancas e de fogo.

Furiosa batalha

Jesusalém, 9 (U. P.) — Furiosa batalha travou-se à noitinha entre árabes e judeus, na "cidade velha" de Jerusalém, havendo muitos feridos, de parte a parte.



O TESOURO
Da instrução está ao alcance de todos. Dá esse tesouro ao teu amigo analfabeto, levando-o a um curso de alfabetização no Grupo Escolar São José, na Escola Industrial de Florianópolis ou na Catedral Metropolitana.

LIRA TENIS CLUBE -- PROGRAMA PARA O MÊS DE DEZEMBRO -- DIA 13 (SABADO), SOIRÉE DOS CONTADORES; DIA 15 (SEGUNDA-FEIRA), SOIRÉE DOS GINASIANOS; DIA 20 (SABADO), SOIRÉE DE NATAL; DIA 25 (QUINTA-FEIRA), MANTINÉE INFANTIL, ÀS 15 HORAS; DIA 31 (QUARTA-FEIRA), BAILE DE SÃO SILVESTRE.

O Esportivo

Direção de PEDRO PAULO MACHADO

Por 4 tentos a 2 o Paula Ramos venceu o Atlético

Sábado último o terceiro turno do Campeonato de Amadores da Cidade chegou ao seu final, com a efetivação do prélio entre o Paula Ramos e o Clube Atlético.

O jogo, embora apresentasse falhas em ambas as equipes, teve um desenrolar interessantíssimo, convencendo o público.

O vice-líder enfrentou o Clube Atlético sem se esforçar muito, principalmente no segundo tempo, quando apresentava vantagem no placard, terminando o prélio com uma vitória sob todos os aspectos merecida.

Entretanto, o Paula Ramos lutou das suas reais possibilidades, deixando de apresentar o seu jogo técnico e produtivo, e isto devido à preocupação de seus jogadores em auxiliar demasiadamente o centro-avante Mandico, afim de que este conquistasse mais alguns tentos, afim de assumir a vanguarda dos artilheiros. Mas Mandico aproveitou mal as inúmeras oportunidades para conquistar tentos no período final, devido à falta de chance, razão porque o placard apresentou-se inalterado para o clube da Praia de Fora, de vez que nenhum dos outros atacantes estavam interessados em fazer "goals" de sorte que o Clube Atlético aproveitou uma boa ocasião para arrematar a goal, conquistando o único tento do 2º "half-time".

"Pesado" como estava, Mandico apenas fez dois tentos, obtendo portanto 20 tentos somados com os que já conquistou. O centro-avante Augusto do Figueirense, também com 20 tentos, esteve presente ao jogo e parece-nos que ficou satisfeito com a falta de sorte de seu rival.

Nos primeiros 26 minutos de jogo o Atlético dominou técnica e territorialmente o seu adversário que procurava acertar as suas linhas, o que conseguiu do 27º minuto em diante. Porém os rapazes do grêmio atletiano arrematavam muito mal, ou serviam em péssimas condições, como se lhes mais interessasse o jogo belo do que o produtivo. Enquanto durou o domínio atletiano, nenhum dos elementos do Paula Ramos se destacou.

Flávio conquistou o 1º "goal" da tarde para o Atlético, aos 26 minutos de jogo. Aos 28 minutos Mandico igualou a contagem e Carioni desempatou aos 33 minutos. Lázaro fez o 3º aos 35 minutos e Mandico aos 40 minutos conquistou o 4º, aproveitando uma falha de Nelson. Aos 6 minutos do 2º "half-time" Ivani consignou o 2º ponto do Atlético e o último da tarde.

Com o escorço de 4 x 2, o Paula Ramos encerrou o turno final, mantendo-se na liderança. Agora os paulinos realizarão novos treinos, sob a direção do técnico José Ribeiro, para o confronto com o Avai na peleja que decidirá finalmente o título de campeão cidadão de futebol.

Os melhores da equipe do Paula Ramos foram Tatú no trio-final, Minela na linha média e Fornerolli no ataque. Sarioni, Lázaro, Shinês, Chocolate, Ivan e Brasmo jogaram bem. Mandico bom na primeira fase e franquíssimo no final. Nenem fraco.

No quadro vencido destacaram-se Niltinho, Mirinho, Flávio, Brito,

Ari, Gil e Pedro, aparecendo pouco convincentes Gentil Irassú, Ivani, Nelson e Farias.

Os quadros estavam assim constituídos: Paula Ramos: Tatú, Erasmo e Chinês; Minela, Chocolate e Ivan; Lázaro, Corioni, Mandico, Forne-

Ecos da luta Joe Louis x Joe Walcott

NOVA YORK, 6 (U. P.) — Joe Louis sustentou o seu título de campeão de box de peso-pesado, havendo acesa dissensão quanto à legitimidade da decisão contra o seu competidor Jersey Joe Walcott, em nome do qual já estão sendo formulados o protesto e a reclamação ao título. O braço do campeão negro foi levantado entre os brados de entusiasmo de "fans", depois de 15 "rounds".

NOVA YORK, 9 (U. P.) — Começou uma importante disputa a respeito da luta de box entre Joe Louis e Joe Walcott.

Com efeito, Joe Webster, "manager" de Walcott, entrou em contacto com o coronel Egan, presidente da Comissão de Box do Estado Nova York, pedindo ser por ela ouvido. O major Egan aceitou a solicitação de Webster, que será recebido pela comissão.

O "manager" de Walcott quer reclamar o título mundial para o seu pupilo, baseando-se na contagem dos pontos, sistema inovado por Eagan. De acordo com esse sistema, o juiz concede automaticamente um ponto ao vencedor do "round", mas pode dar dois pontos se o "round" é ganho nitidamente.

Assim, o árbitro Ruy Goldstein, que contou 7 assaltos para Walcott seis para Louis e dois empatados, concedeu 15 pontos para Walcott, contra 13 para Louis. O juiz Monroe, que considerou Joe Louis vencedor por 9 assaltos contra 6, concedeu somente 11 pontos para Louis contra 10 para Walcott. Enfim, o juiz Forbes, que aptou pela vitória do campeão por 3 assaltos contra 6, e um empate, concedeu doze pontos a Walcott contra 9 para Joe Louis, por pontos, os juizes concederam vantagem a Walcott.

Mas, se legalmente o juiz pode dar a vitória ao pugilista que marcou maior numero de pontos embora tenha vencido menor numero de "rounds", nenhum regulamento pode modificar a decisão de dois votos contra um.

Parece, pois, impossível que a comissão possa dar andamento à reclamação de Walcott, mesmo levando em consideração a contagem do juiz Forbes.

O coronel Egan poderá apenas garantir a Walcott que ele terá a revanche em junho próximo, provavelmente no "Yankee Stadium", com uma receita provável de um milhão de dolares.

NOVA YORK, 9 (U. P.) — Joe Louis defendeu seu título pelo avigessima quarta vez, enfrentando Joe Walcott, numa luta em quinze rounds, diante de cerca de 18.000 pessoas, no Madison Square Garden.

Joe Louis levantou-se de dois knock downs para só derrotar Joe Walcott ao fim de quinze exausti-

rolli e Nenem; Clube Atlético: Pedro, Brito e Nelson; Ari Gil, Ivani (Mirinho) e Faria; Flávio, Niltinho, Gentil (Irassú), Mirinho (Gentil) e Irassú (Ivani).

Juiz: Alvaro Pereira do Cabo (bom).

vos rounds, conservando seu título de campeão mundial de box.

Joe Louis, com o olho esquerdo virtualmente fechado durante a segunda metade da luta, só conseguiu vencer seu adversário por decisão não unanime. Os jurados votaram em seu favor, mas o juiz da luta decidiu-se por Walcott. A multidão vaiou a decisão e Joe Louis estava aparentemente tão desgostoso por não conseguir uma vitória decisiva que, quando o gongo soou marcando o fim de luta, tentou retirar-se do ring imediatamente, no que foi impedido por seus segundos.

O jurado Frannl Forbes deu a Joe Louis oito rounds e a Walcott seis, Marty Monroe deu a Louis nove rounds e a Walcott seis, o juiz da luta, Riby Goldstein, deu a Walcott sete rounds e a Joe Louis seis, considerando dois rounds empatados.

Joe Louis sofreu knock downs no primeiro round, até a contagem chegar a dois e foi atingido novamente no quarto round, até a contagem de sete. De ambas as vezes foi atingido por violentos diretos no queixo. Walcott não sofreu knock-downs nenhuma vez e ainda parecia fresco ao chegar o fim da luta, êle que se esperava que sucumbisse logo de inicio. Do principio ao fim Walcott não exitou na troca de diretos com Joe Louis e foi só a sua falta de habilidade em evitar os "jabs" de esquerda do campeão, nos ultimos rounds, que o impediu de arrebatar para si o titulo de campeão mundial. O nariz de Joe Louis sangrava, no fim da luta, enquanto êle perseguia lentamente Walcott, em torno do ring.

Nova York, 9 (U. P.) — Foi oficialmente levantada a nulidade da vitória conferida a Joe Louis na luta com Joe Walcott.

Foi assim pedido à Comissão de Box dos Estados Unidos que o titulo de campeão mundial de pesos-pesados seja dado a Joe Walcott como legítimo vencedor da luta realizada no Madisan Square Garden.

Acredita-se que o caso será um dos mais rumorosos do pugilismo americano e mundial.

DEPARTAMENTO DE REMO
Reune-se hoje, às 17 horas, na sede da F. C. D., o Departamento de Remo daquela entidade, e qual, segundo estamos informados, deverá tratar da realização de uma regata local no próximo mês de janeiro, assim como das eliminatórias para a constituição da representação catarinense ao campeonato nacional marcado para 7 de março.

EU VI A REGATA INTERNACIONAL — III

Preparemo-nos para o Sul Americano

O certame internacional realizado pela FARGS, em Porto Alegre, que vimos comentando, e do qual participaram nada menos de dezenove clubes de três países (5 argentinos, 2 uruguaios, 10 gauchos, 1 paulista e 1 catarinense), veio pôr de manifesto o alto grau de desenvolvimento em que se encontra o remo nas repúblicas do Prata e ao mesmo tempo chamar à realidade os responsáveis por aquele esporte em nosso país.

O remo brasileiro gozou sempre a fama de ser o mais pujante deste continente, graças principalmente às extraordinárias vitórias conquistadas tanto nas raías nacionais como nas de além fronteiras, frente aos mais categorizados adversários. Acontece, porém, que, de certo tempo a esta parte, a canoagem verde-amarela vem encontrando sérios obstáculos às suas pretensões de liderar o remo por estas paragens, obstáculos que se têm materializado nos possantes conjuntos que nos últimos anos se organizaram na Argentina e no Uruguai, onde esse esporte está contando com o decidido apoio dos respectivos governos, como acabamos de verificar recentemente na capital gaúcha.

O remo platense está avançando em ritmo acelerado em busca da perfeição técnica, que é, em última análise, a grande conquistadora de vitórias.

Os sucessos que argentinos e uruguaios vêm colhendo ultimamente em certames internacionais, como aconteceu no último sul-americano realizado no Rio de Janeiro, nas regatas de Henley (Inglaterra) e agora em Porto Alegre, são fruto exclusivo do seu extraordinário trabalho de aprimoramento técnico do material humano empregado, trabalho que se inicia por uma rigorosa seleção de elementos fisicamente aptos para suportarem um período mais ou menos longo de rígido treinamento e se completa com um regime alimentar adequado, a par do aperfeiçoamento do seu material náutico, para proporcionar o máximo de conforto ao remador e dêle tirar todo o rendimento possível, com um mínimo de desgaste físico.

Isso é o de que necessitamos. Os responsáveis pelo remo nacional devem desde já organizar um sistema eficiente de escolha e treinamento das nossas guarnições, para que nos futuros prélios (o sul-americano em abril e as Olimpíadas em

O MARTINELLI ORGANIZOU UMA "GRANDE"

Podemos informar aos nossos leitores que o Clube Náutico Francisco Martinelli está cuidando com grande interesse do preparo da sua equipe para os próximos prélios, tendo já constituído uma organização para disputar as futuras eliminatórias para o brasileiro, a se realizarem provavelmente em meados de fevereiro.

A tripulação vermelha, constituída por Nazareno Simas, João Paulo Guimarães e dos remadores cariocas Antônio Brito Pereira e Luiz Costa, ex-defensores do C. R. Botafogo, já iniciou os seus treinos, podendo ser vista na baía sul tôdas as manhãs.

Creemos que êsse forte conjunto, uma vez em forma, dificilmente será batido em nossas águas, sendo o provável representante do remo catarinense no futuro certame nacional.

Resta esperar que Riachuelo e Aldo Luz tomem idêntica iniciativa, para que as referidas eliminatórias sejam realmente um duelo da força máxima do remo local, para se apurar a melhor guarnição da cidade.

agosto) possamos enfrentar, de igual para igual, os adestrados concorrentes áquelas competições.

Precisamos e devemos nos reabilitar do fracasso do último sul-americano, onde entramos como favoritos e só conseguimos vencer as provas de dois com patrão e oito.

Mas para alcançar essa reabilitação mister se faz iniciemos de logo o preparo da equipe, pois que só com remadores técnica e fisicamente preparados é que poderemos figurar destacadamente na regata de abril em Melilla.

A internacional de Porto Alegre veio demonstrar que no momento está o remo brasileiro em condição de inferioridade no cenário continental. Haja vista que, dos sete páreos olímpicos, vencemos dois apenas — o 2 com e sem patrão —, e assim mesmo com uma só guarnição, que aliás está em condições de disputar aquelas provas em qualquer raia.

Confrontados os resultados de Porto Alegre com os do campeonato carioca, realizado igualmente no dia 30 do mês findo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, verifica-se também que os guanabarrinos atualmente não estão em condições de enfrentar argentinos e uruguaios, e só poderão fazê-lo em abril se se entregarem a um treinamento sério e metódico.

Pelos tempos das guarnições nas duas regatas, que possuímos, vê-se que só um barco do Rio está apto a fazer frente aos platinos e que é a famosa dupla Renato e João, do Guanabara, que vem de assinalar a 20ª vitória consecutiva. Enquanto a dupla gaúcha fêz 8'17" os cariocas gastaram 8'10" nos dois mil metros.

Nas demais provas, os tempos do Rio são inferiores. E não nos esqueçamos de que argentinos e uruguaios venceram 5 das 7 provas internacionais.

W. G.

Cines RITZ ROXY

ODEON hoje às 7,30 horas
SEGURA ESTA MULHER
No programa: 1) Documentário n. 28 — Nacional Imp. Filmes 2) A Voz do Mundo — Atualidades
Preços: Cr\$ 4,00 3,00 2,00
Imp. até 14 anos.

IMPERIAL hoje às 7,30 horas
Ultima Exibição
A MÃO CORTADA
Com: William Gargan
No programa: O Esporte em Marcha — Nacional Imp. Filmes
Preços: Cr\$ 3,00 único
Imp. até 14 anos.

Cines ODEON IMPERIAL

RITZ hoje às 5 e 7,30 horas
Sessões Chics
Esther Williams — William Powell — Angela Lansbury
OURO NO BARRO
No programa: Cine Jornal n. 2 — Nacional — Noticiário Universal — Jornal
Preços: Cr\$ 4,40 3,00 às 7,30 hs.
Cr\$ 4,40 único
Censura livre.

ROXY hoje às 7,30 horas
SUBLIME INDULGENCIA
Merle Oberon — Charles Korvin — Claude Rains.
No programa: Brasil em Fôco — Nacional — Metro Jornal
Preço: Cr\$ 3,00 único
Imp. até 14 anos.

Só seremos fortes, quando formos todos instruídos este é o tema do Colégio Barriga-Verde...

Balanços de crianças

Próprios para jardins ou áreas, podendo, também, ser armados em sala espaçosa.

PREÇO: CR\$ 300,00

Ótimo presente de Natal. — Fábrica Reinisch — Rua João Pinto n. 44 — Fone 1.134

Mandato de Segurança contra o Prefeito

Pelotas, 9 (A. N.) — 49 firmas comerciais desta praça, do ramo atacadista do feijão, entraram com um mandado de segurança na Justiça, contra o prefeito Procópio Duval Gomes de Freitas. Tem esse mandado fundamento no art. 144 parágrafo 24, da Constituição Federal, combinado com o parágrafo 16 do mesmo artigo, e o art. 146 da mesma Constituição.

O protesto do comércio atacadista de feijão foi provocado pelo fato de se considerar compelido a vender aquele produto por preços compulsoriamente estabelecidos por aquela autoridade, na sua qualidade de presidente da Comissão Municipal de Abastecimento e Preços.

O acontecimento está despertando vivo interesse nos meios econômicos sociais, sendo a primeira vez que se invoca o princípio constitucional, perante a Justiça contra a ação das Comissões de Preços.

VENDE-SE UM SMOKING

da melhor casemira inglesa e em ótimo estado de conservação Preço de ocasião. Tratar à Rua Trajano, 33 — sobrado.

Prisão de neo-fascista

Milão, 9 (U. P.) — A Chefatura de Polícia anunciou que nove membros de um grupo de neo-fascistas, inclusive Violeta Pedroni, de vinte e dois anos de idade e filha de um importante destilador desta cidade, foram presos sob acusação de prática de terrorismo. Segundo se anunciou, dois dos detidos confessaram ter tomado parte na campanha de terrorismo.

Execuções em serie

Rangoon, 9 (U. P.) — O governo anunciou que a primeira de uma série de execuções por fuzilamento de condenados por possuírem armas e munições sem a devida licença, será executada "dentro de poucos dias". Adianta-se que grandes quantidades de armamentos e munições clandestinas foram entregues, em todo o país, em cumprimento a uma ordem do governo, "exceto pelos comunistas e algumas tribus das montanhas".

Jardineiro

Trabalhando também em hortas e quintas oferece seus serviços cobrando por dia CR\$ 39,00.

Enviar recado pelo telefone 1536.

Organização clandestina

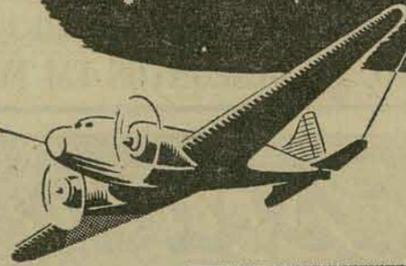
Copenhague, 9 (U. P.) — O jornal "National-Tidende" fornece detalhes sobre a organização internacional clandestina, encarregada de fazer passar alguns alemães para a América do Sul (via Dinamarca).

O jornal dá a entender que desertores russos teriam conseguido chegar à América do Sul pelo mesmo processo e que as polícias sueca, dinamarquesa e britânica trabalham em Hamburgo para descobrir a sede central dessa organização.

Outrossim, informa-se que o professor Thaudau, que acaba de ser detido, passara à noite precedente no consulado argentino nesta capital.

ALCANCE EM CURITIBA

O NOTURNO REAL



São Paulo e Rio estão hoje ao seu alcance em condições inéditas: o avião de Florianópolis está em conexão com o avião noturno da Real em Curitiba, permitindo alcançar São Paulo e Rio no mesmo dia, à noite. A Real lhe proporciona, assim, essa grande conquista da técnica aeronáutica: a segurança e a comodidade extraordinárias dos vôos noturnos. Para atender a um negócio urgente, para adiantar seu programa de férias ou em suas viagens habituais, alcance em Curitiba o noturno Real.

Aos passageiros do avião noturno a Real oferece um jantar completo no aeroporto de Congonhas.

★
CHAME

1358 e verá como tudo é rápido, cômodo e econômico, tratando-se da REAL.



Perfeição sem igual

Rua João Pinto, 18 - Florianópolis

O filme dos
9
"OSCARs!"
Samuel Goldwyn apresenta
Os Melhores Anos de Nossa Vida
(The Best Years of our Lives)
com MYRNA LOV · FREDRIC MARCH
TERESA WRIGHT · VIRGINIA MAYO · DANA ANDREWS
Direção de WILLIAM WYLER

★
O FILME
O ATÔR
A HISTORIA
A MUSICA
O CO-ATÔR
O PRODUTOR
O DIRETOR
O ESTREIANTE
O EDITOR
★
R K O
RADIO
FILMES

Quis assassinar a sogra

Rio, 9 (A. N.) — Procurou, ontem, as autoridades do 28º Distrito o operário Jorge Santos, morador à estrada da Maravilha 348, dizendo haver um seu irmão assassinado a foice, no domicílio, um seu cunhado. Indo ao local onde encontrou o criminoso, Valdemiro José Santos, de 20 anos, operário, que ali se deixou ficar até ser preso, soube a autoridade que o morto, Pedro Alves Corera de 35 anos, e que residia à rua Vieira, sem número, era casado com uma irmã do assassino. Tipo mau, de pessimos antecedentes Pedro aparecera em casa de sua sogra, com esta entrando a discutir por motivos de menos importancia, o que levou Jorge a intervir no caso em defesa de d. Maria Santos, mãe do acusado. Pedro, armado de faca, investiu em dado instante contra Maria, chegando a produzir-lhe um ferimento na cabeça. Foi nesse instante que Jorge chegou em casa e, correndo em defesa de sua mãe, tomou de uma foice e abateu Pedro, prostando-o com um golpe na cabeça. Pedro era casado com Jovina Santos, irmã de Jorge. O criminoso foi atado enflagante no 28º Distrito e o cadaver recolhido ao necrotério.

QUANDO TEUS FILHOS te perguntarem o que é um lázaro, dize-lhes que é um enfermo que poderá recuperar a saúde com a teu auxilio.

Era um fato consumado

San Juan, Pôrto Rico, 9 (U. P.) — Ao passar a eaminho do Rio, o presidente da Assembléia Geral da O. N. U., Oswaldo Aranha, referiu-se à partilha da Palestina: "A O. N. U. não dividiu a Palestina em dois Estados; estes já existiam, um árabe e outro judeu. A O. N. U. legalizou coisa que existia há muito".

A Tinturaria Cruzeiro é a que melhor me serve — Tiradentes,

REGULADOR XAVIER

★ O remedio de confiança da mulher ★
DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES.

→ N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras

Já era tempo de o «Diário» compreender que explorações mesquinhas, lançadas contra fatos inelutáveis, dão resultados negativos.

COM O INTUITO DE BENEFICIAR OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ESTADUAIS, POR OCASIAO DAS FESTAS DE FIM DE ANO, O SR. SECRETÁRIO DA FAZENDA AUTORIZOU AO DIRETOR DO MONTEPIO A ABERTURA DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS ORDINÁRIOS, NO PERÍODO DE 11 A 19 DO CORRENTE.

AINDA COM O MESMO PROPÓSITO, COMO PUBLICAMOS ONTEM, O DR. J. DAVID FERREIRA LIMA, DD. SECRETÁRIO DA FAZENDA, OFICIOU AO MONTEPIO DO ESTADO NO SENTIDO DE QUE FOSSEM SUSPENSOS NO MES DE DEZEMBRO. OS DESCONTOS EM FOLHA RELATIVOS AOS EMPRÉSTIMOS RÁPIDO E ORDINÁRIO.

O Estado

Florianópolis, 11 de dezembro de 1947

MINHA CRONICA

V A P E

Os periódicos fornecem sempre, mesmo para o espírito vagabundo, farto material para o exercício do pensamento e da reflexão. Quando as bombas e as ruidosas expressões do júbilo popular pipocaram nas ruas, por ocasião do armistício da segunda grande conflagração mundial, todos pensaram que os jornais, como os rádios, teceriam cânticos à paz e ao trabalho e que, por muitos anos, pelo menos, não haveria pela terra o fogo da guerra e a cinza da destruição.

A realidade, porém, é bem outra. Após escassa trégua, as colunas dos jornais se reenchem de notícias sobre guerra na China, em Java, na Indonésia, na Palestina. Nesta última, por um doloroso paradoxo, e excídio assume proporções vastíssimas e gravidade tremenda. A terra do mesmo Rabi, d'Aquela que desceu sobre nós para nos trazer a mensagem do amor e da paz, está em chamas. Trepida de ódios desgovernados, debate-se convulsionada.

É temerário supor a onde as represálias e os ódios desconexos conduzirão, não só os árabes e os judeus — os dois termos antagônicos da questão — toda essa humanidade muçulmana que pulula em extensas e povoadas áreas do globo e a esparsa população semítica que, dramaticamente, brada pelo seu chão. E será que no tórvelinho desses ódios e vindictas, não será empolgada, igualmente, a humanidade cristã?

Pobre humanidade de qualquer credo ou seita! Não aprende a resolver suas contendas a não ser pela agressão. De nada lhe tem valido a sabedoria acumulada pelos séculos e a experiência histórica. Age sempre, como si lhe fosse imprevisível o resultado da ação.

Sempre ouvi dizer que o Alcorão é um dos repatórios mais profundos de sabedoria humana e de filosofia da vida. Será que em suas páginas, não aprendem os árabes meios mais suasórios de encarar e discutir a questão e será que não se indicam ali os caminhos mais conducentes à felicidade e à paz? É de crer que os muçulmanos também apreciem esses admiráveis dons.

E faltará, igualmente, aos judeus, na cristalina pureza da fonte imortal da sua sabedoria — a Bíblia — a inspiração e o encaminhamento para a verdade? Também não creio.

O que falta aos homens — muçulmanos, semitas ou cristãos — é a Fé. Com ela, Alah, Moisés ou Cristo saberiam contê-los, nos limites traçados pela própria religião, contra os ímpetos desenfreados.

Pouco sei de Alah e Moisés, mas não lhes atribuo a culpa dos instantes sanguinários que se entrecrocaram na Palestina. Pois, si os adeptos do meigo Galileu que ensinou: "Amai-vos uns aos outros", se embriagam no quente licor do sangue humano e repetem, pelos séculos em fora, o crime de Caim, que esperar dos de outras seitas?

Florianópolis, 10-12-47.

Instalação da Câmara Municipal de São José e posse do Prefeito

Realiza-se hoje, às 19 horas, a solenidade da instalação da Câmara Municipal de São José e posse do prefeito eleito sr. Arnaldo Souza.

A cerimônia contará com a presença de altas autoridades do Estado e representantes do Partido Social Democrático, cuja legenda alcançou no vizinho município, expressiva vitória.

Também estarão presentes ao ato, numerosos amigos e admiradores do sr. Arnaldo Souza, candidato vitorioso do Partido Social Democrático, cujo prestígio no seio da família sãojosefense ficou patenteado nas memoráveis eleições de 19 de Novembro.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos para assistir às solenidades e prometemos comparecer.



Dr. Leoberto Leal



Para a Capital Federal seguiu ontem, via aérea, o Exmo. sr. Dr. Leoberto Leal, Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura.

S. excia. que vai ao Rio a objeto de serviço, se demorará vários dias naquela cidade, onde espera solucionar favoravelmente importantes assuntos ligados à economia catarinense.

A folhinha udenista

NOVEMBRO

23

DOMINGO

1947 — Nova derrota udenista, em Santa Catarina.

Ganhou o Nerêu o test,
O Aderbal, esta eleição!
Sem um comando que preste,
Vai haver muita adesão!

Agora, é cinza... É o fim...
Eles, quarenta. Nós, cinco...
E com cara de Piolim
Não sei se choro ou se brinco!



O trabalho isolado é dispersivo; a ação ordenada e conjunta é plenamente eficaz.

A Ação Social Catarinense destina-se a coordenar esforços em prol dos desprotegidos da sorte.

O abono de Natal do Funcionalismo e o parecer do deputado Ilmar Correa

Tendo pedido vista do projeto de Lei n. 135, levantei a preliminar da Constitucionalidade do mesmo, face ao que reza o inciso III do artigo 27 da Constituição do Estado.

Entendeu a Comissão de Legislação e Justiça ser o projeto Constitucional. Solvida aquela questão de ve o nosso Parecer encarar o caso a luz do artigo 38 da nossa Constituição que reza: "Nenhum encargo onerará o Tesouro do Estado ou dos municípios sem a atribuição de recursos suficientes para lhe custear as despesas".

Os senhores deputados subscritores do projeto, justificando-o afirmam que: "A despesa com o abono será aproximadamente de 7.000.000,00" e que, "o excesso de arrecadação previsto para o final do exercício de 1947 pode ser calculado em Cr\$ 15.000.000,00.

O nobre deputado relator, sr. Paulo de Tarso da Luz Fontes avaliou em menos de Cr\$ 6.000.000,00 a despesa do Estado com esse Abono. Face à essas divergências, e, para atender o artigo 38 da Constituição do Estado, entendemos ouvir diretamente a Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda. Fizemo-lo diretamente, evitando maiores de longas de vez que, por proposta do sr. deputado Osvaldo R. Cabral este projeto está em regime de Urgência, e, o solicitar informações através da Mesa virirotelar a discussão do assunto e a sua imediata solução. Da Secretaria de Fazenda, pela voz autorizada de seu titular, obtivemos os seguintes dados:

1) Foi efetivamente calculado em Cr\$ 15.000.000,00 o provável excesso de arrecadação.

2) Ocila entre seis a sete milhões a despesa que teria o Estado em atendendo o projeto.

3) Até Novembro ultimo atingiu o excesso de arrecadação aproximadamente Cr\$ 12.000.000,00. Dizemos aproximadamente por que, tendo sido até Outubro de Cr\$ 11.118.345,00, foi em novembro elevado de mais Cr\$ 850.000,00, não sabendo ainda as cifras quebradas dessa importância por que ainda não está centralizado o movimento da Receita de Novembro.

4) Até o presente momento, e por conta do excesso da arrecadação foram abertos créditos no valor de Cr\$ 12.267.023,30 créditos esses que, na sua grande maioria transitaram por esta Casa e sofreram tanto na Comissão de Finanças como no plenário, aprovação.

Do que se conclue que foi apresada a afirmação de que não se diga que o Estado não tem recursos. "Infelizmente não cuidaram os nobres deputados autores do projeto, e o seu Relator, de apanhados concretos para melhor apreciar a sua inxequibilidade. Achamo-lo equitativo, simpático e justo. Mas face aos dados, substituindo por numeros a dialética temos de capitular. Nesse sentido temos de regeitar o projeto, o que fazemos muito a contra gosto por que já fomos funcionários públicos e conhecemos bem das suas necessidades. Mas regeitamo-lo com a consciência do dever cumprido por que temos de julgar pelos fatos e não temos o direito de prometer ao funcionalismo aquilo que lhe podemos dar.

Este o nosso parecer. Ylmar Corrêa, com vista do processo de arrecadação.

S. S. em 9 de Dezembro de 1947

Atitude agressiva da Russia

Paris, 10 (U. P.) — O fim da caótica onda de greves, acompanhada pelas violências e sabotagem inesperadas pelos comunistas, produziu-se poucas horas depois que a Russia desferiu um golpe econômico contra o governo frances, ao romper as negociações para um tratado comercial.

A Russia, além disso, anulou um acordo de repatrição negociado com a França em 1945. O governo frances esperava obter milhão e meio de toneladas de trigo soviético para cobrir as urgentes necessidades do país.

O verdadeiro efeito disto sobre o plano Marshall de ajuda a França — um dos objetivos da ofensiva de greves — não pode ser determinado senão dentro de algum tempo.

O que se sabe é que as greves custaram a nação mais do dobro da quantidade que representa o auxílio de emergência norte-americanas que a Franca espera obter antes que entre em vigor o Plano Marshall. Os comunistas dizem ter obtido uma vitória na luta das greves contra o governo, enquanto as autoridades francesas consideram os acontecimentos como uma solução para uma das mais graves crises que defrontou a França nos últimos tempos.

FRECHANDO

Há dias, procedente de Orleães, chegou a Laguna, festivamente derrotado, o ex-futuro-prefeito Silvío Moreira.

Na estação, florida de ciprestes e goívos, as bandas soviravam sinfonias de Chopin, consentâneas ao ato.

Sob silêncio sepulcral, o tribuno João de Oliveira proferiu o primeiro necrológio eleitoral. O dr. Volnei, evocando 19 de janeiro, interpretou, ainda, os seus sentimentos, que, por mera coincidência, eram também os do homenageado. Ambos os juristas — pai e filho — sustentaram a teoria de que ao sr. Silvío Moreira cumpria assumir a prefeitura, de vez que vencera na cidade e somente fora derrotado nos distritos.

Essa tese, todavia, ainda não foi aceita pela O. N. U. — entidade que parece a competente para a solução. Os meios jurídicos acreditam que aquele alto tribunal internacional, já em 1951, possa ter opinado a respeito. Até lá o sr. Alberto Grippa governaria Laguna.

GUILHERME TAL.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECCOES DO COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR POR EXCELENCIA